



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezado Acionista,

A internacionalização é a marca da Sadia em 2007. Iniciamos a instalação de nossa primeira fábrica no exterior, em Kaliningrado, na Rússia, e anunciamos a construção de uma segunda unidade fora do Brasil, nos Emirados Árabes. A abertura de novas fronteiras foi combinada ao crescimento sustentável dos negócios tanto no mercado interno como no externo.

Anunciamos também o maior plano de investimentos dos nossos 63 anos de história: R\$ 1,6 bilhão para 2008, destinados à expansão de capacidade produtiva no Brasil e no exterior, tecnologia da informação, infra-estrutura de distribuição e matrizes. Entre os destaques estão as fábricas de produtos industrializados em Pernambuco e no Oriente Médio, um novo frigorífico de bovinos e a conclusão da unidade de Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso. A expectativa da Companhia é crescer entre 12% a 14% em volumes em 2008. A internacionalização e o crescimento no mercado interno alinham-se para atingirmos nosso objetivo estratégico, de dobrar o faturamento em cinco anos.

Ao longo de 2007, foram investidos R\$ 1,1 bilhão em ações que permitirão fortalecer as estratégias de internacionalização e enriquecimento do mix de produtos de maior valor agregado. Destacamos a fábrica em Kaliningrado, construída com parceiro local, a compra da Big Foods, empresa no interior de São Paulo que industrializa congelados e agrega importantes inovações em linhas de produto, além da construção de uma unidade agroindustrial em Lucas do Rio Verde, que visa abastecer as nossas unidades de industrializados com matéria-prima e garantir o fornecimento para a crescente demanda mundial por proteína animal.

O resultado das iniciativas tomadas ao longo do ano refletiu-se nos números registrados. O volume de vendas totalizou 2,1 milhões de toneladas, crescimento de 13,4% em relação a 2006, com evolução de 7,5% no mercado interno e 19,1% nas exportações. Destacaram-se os produtos industrializados, com ampliação de 12,4% no Brasil e 45,1% no mercado externo, o que confirma uma crescente demanda nesse segmento em todas as regiões do mundo.

A receita bruta apresentou acréscimo de 24,0%, alcançando R\$ 9,8 bilhões. As vendas no mercado externo passaram a responder por 46,0% da receita total, resultado alinhado com nossa estratégia de equilibrar a participação de cada um dos mercados. O EBITDA (lucro antes de impostos, juros, depreciações e amortizações) atingiu R\$ 1,1 bilhão, com margem de 12,7%, dentro do *guidance* fornecido pela Empresa para o ano, de 12,0% a 13,0% (9,6% em 2006), e o lucro líquido totalizou R\$ 689,0 milhões, evolução de 83,0% sobre 2006.

Reconhecida nacionalmente como símbolo de excelência e qualidade, a Sadia continua desempenhando seu papel de líder em todos os segmentos em que atua, exceto bovinos. Nossa marca também exerce um papel importante no mercado externo. A Sadia é a marca estrangeira do segmento de processados mais conhecida no mercado russo, de acordo com pesquisa da Magram Market Research, e líder nas categorias de nuggets e lasanhas. No Oriente Médio, somos a primeira marca em industrializados de carne, frango inteiro e partes de frango. Esses resultados nos impulsionam a fortalecer esse ativo, que representa uma de nossas grandes vantagens competitivas. Além desses mercados, a Companhia também atua na Europa, Ásia e Américas e teve crescimento de 31,7% no volume total das exportações no ano para estas regiões, com principal destaque para o aumento de vendas dos produtos processados.

Nossos ganhos em eficiência e lucratividade também são reflexos da cultura e dos valores da Sadia, que estão cada vez mais disseminados entre nossos colaboradores. Para reforçar essa estratégia, foi iniciado o projeto Cultura Sadia, que busca difundir as crenças da Companhia em todas as esferas organizacionais, o que consideramos fundamental na nossa busca contínua pela excelência.

Obtivemos conquistas também no campo da sustentabilidade. Fomos reconhecidos e passamos a integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, que reúne ações de empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável. Em sintonia com o Food Lab, entidade internacional que dissemina práticas sustentáveis para a cadeia produtiva de alimentos, iniciamos as atividades do grupo de trabalho Brazilian Business Coalition. Além disso, aderimos a oito Compromissos Voluntários perante a sociedade, dentre os quais o Pacto Global das Nações Unidas. Por meio do Instituto Sadia, estruturamos um Programa de Investimento Social Privado, reforçando nossa atuação nas comunidades onde estamos presentes. Essas iniciativas só vêm reforçar nosso desempenho responsável, que conta com apoio do Comitê Estratégico de Sustentabilidade.

Também em 2007, a Sadia anunciou a criação de uma holding financeira e do Banco Múltiplo, que tem por finalidade ampliar as atividades de uma Companhia, por meio da Concórdia Corretora, vem desenvolvendo no mercado financeiro ao longo dos últimos 21 anos, mediante o aproveitamento das oportunidades de negócios e sinergias existentes na cadeia de valor do grupo Sadia, complementando o modelo empresarial do grupo.

Encerramos 2007 com a certeza de termos dado passos importantes para o futuro da Companhia. Nossos desafios para os próximos anos serão aproveitar novas oportunidades de negócios e continuar crescendo rapidamente, tanto dentro quanto fora do Brasil.

Agradecemos aos nossos colaboradores, clientes, investidores, parceiros e fornecedores pelo empenho e confiança, que há tantos anos ajudam a Sadia a ser uma referência no mercado de alimentos.

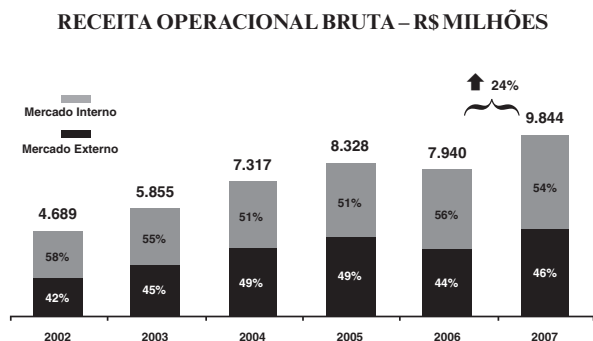
Walter Fontana Filho

Presidente do Conselho de Administração

Gilberto Tomazoni

Diretor-presidente

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS



O desempenho dos negócios em 2007 reafirmou a trajetória de crescimento que a Companhia vem buscando ao longo dos anos. A recuperação do mercado global pelo consumo de aves, depois da crise da gripe aviária enfrentada em 2006, a abertura dos estados brasileiros para a exportação de carne suína para a Rússia, e o aumento da renda média do brasileiro, aliados à gestão dos executivos da Sadia e da clara estratégia de crescimento da Companhia, foram fatores impulsionadores para a Sadia atingir um dos melhores resultados já obtidos.

A receita operacional bruta no ano de 2007 somou R\$ 9,8 bilhões, 24,0% superior a 2006, da qual 54,0% originaram-se do mercado interno e 46,0% do mercado externo. Impulsionado pelo desempenho favorável do volume comercializado e dos preços praticados nos segmentos de industrializados e de aves, mesmo com a valorização média do real frente ao dólar no ano, de 11,0%, o volume de vendas alcançou 2,1 milhões de toneladas, 13,4% acima do comercializado em 2006, com destaque ao incremento de 19,1% no volume exportado.

O crescimento das vendas ao mercado externo sobre o total dos negócios está em linha com a estratégia da Empresa de manter uma participação equilibrada entre os dois mercados.

| | Vendas Totais | | |
|------------------|------------------|------------------|--------------|
| | 2006 | 2007 | 2007/2006 |
| Toneladas | 1.892.585 | 2.146.728 | 13,4% |
| Industrializados | 799.556 | 924.032 | 15,6% |
| Aves | 917.964 | 1.012.794 | 10,3% |
| Suínos | 122.404 | 152.695 | 24,7% |
| Bovinos | 52.661 | 57.207 | 8,6% |
| R\$ mil | 7.940.480 | 9.843.953 | 24,0% |
| Industrializados | 3.879.790 | 4.615.809 | 19,0% |
| Aves | 2.898.082 | 3.761.710 | 29,8% |
| Suínos | 530.731 | 662.793 | 24,9% |
| Bovinos | 298.768 | 321.901 | 7,7% |
| Outros | 333.109 | 481.740 | 44,6% |

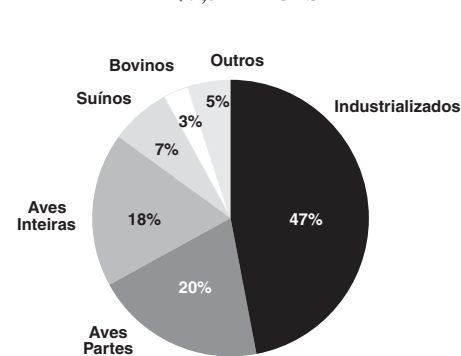
O segmento de industrializados continua tendo grande destaque e foi responsável por quase metade do volume de vendas (43,0%) e da geração de receita (46,9%) da Companhia em 2007, com aumento de 15,6% e 19,0%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Este resultado reflete a estratégia da Companhia no sentido de enriquecer o mix com produtos de maior valor agregado e a crescente demanda mundial por produtos industrializados.

O volume comercializado de aves aumentou 10,3% e a receita do segmento cresceu 29,8% em comparação com o ano anterior. Este segmento respondeu por 47,2% do volume total comercializado pela Sadia em 2007, ante 48,5% em 2006, em linha com a expectativa da Companhia de diminuição da participação deste segmento em relação ao total vendido, e por 38,2% do total da receita bruta, um aumento em relação aos 36,5% do ano anterior. Estes números indicam um aumento da demanda externa, com a superação da crise gerada no setor pela gripe aviária, que provocou temor global quanto ao consumo desse tipo de proteína durante o ano de 2006.

O segmento de carne suína registrou aumento de 24,7% em suas vendas físicas e 24,9% em receita bruta comparados aos desempenhos de 2006 - período em que o embargo russo foi mais grave.

O segmento de bovinos apresentou aumento de 8,6% em vendas físicas e 7,7% em receita bruta.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA 2007



MERCADO INTERNO

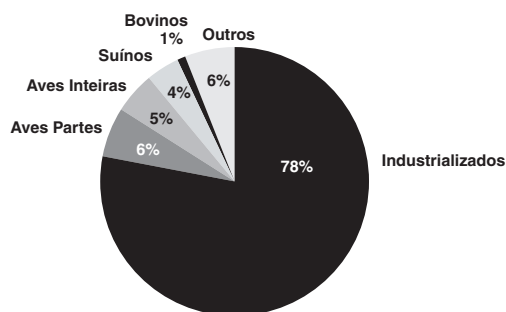
| | 2006 | 2007 | 2007/2006 |
|------------------|------------------|------------------|--------------|
| Toneladas | 928.626 | 998.426 | 7,5% |
| Industrializados | 723.086 | 813.057 | 12,4% |
| Aves | 155.485 | 132.004 | -15,1% |
| Suínos | 41.022 | 43.767 | 6,7% |
| Bovinos | 9.033 | 9.598 | 6,3% |
| R\$ mil | 4.482.017 | 5.319.918 | 18,7% |
| Industrializados | 3.513.522 | 4.149.810 | 18,1% |
| Aves | 492.348 | 559.427 | 13,6% |
| Suínos | 154.499 | 190.405 | 23,2% |
| Bovinos | 40.594 | 55.963 | 37,9% |
| Outros | 281.054 | 364.313 | 29,6% |



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O desempenho da Companhia no mercado interno foi positivo em 2007. As vendas físicas aumentaram 7,5% em relação ao ano anterior. A receita, assim como o preço médio praticado, também evoluiu, 18,7% e 9,7%, respectivamente.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA NO MERCADO INTERNO 2007 R\$ 5,3 BILHÕES



A evolução no segmento de produtos industrializados reflete o foco da Sadia de continuar atendendo a demanda de todas as classes de renda no Brasil, aliado ao aumento da renda da população brasileira, principalmente das classes mais baixas. Este segmento foi responsável por 81,4% das vendas físicas da Companhia no mercado interno e 78,0% da receita, 12,4% e 18,1% superiores a 2006. O preço médio do segmento aumentou 4,9%, um esforço contínuo de repasse de preços dada a pressão por parte do aumento dos custos, especialmente dos grãos. Dentro do mix deste segmento, os destaques foram as vendas de pizzas, Hot Pocket, margarinas, salsichas, lingüiças e mortadelas.

O segmento de aves foi o único a apresentar menor volume comercializado, com a superação global da crise da gripe aviária de 2006, que teve como decorrência o redirecionamento desta proteína para o mercado externo. O mercado interno registrou queda de 15,1% no volume comercializado, com aumento de preços de 33,8%, o que resultou numa geração de receita 13,6% superior à de 2006.

O volume de vendas físicas de suínos evoluiu 6,7% em 2007, a receita superou em 23,2% o resultado do ano anterior e o preço médio aumentou 15,4%, fato este impulsionado pela retomada das vendas ao mercado russo ao longo do ano e conseqüente reequilíbrio da oferta no mercado interno.

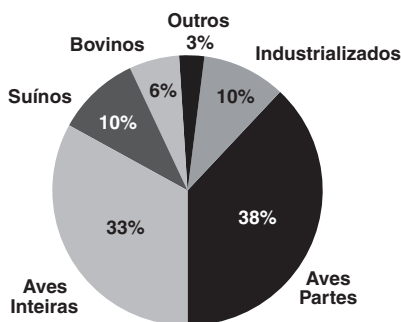
As vendas físicas de carne bovina cresceram 6,3% em relação a 2006. O preço médio e a receita do segmento também evoluíram, 29,8% e 37,9%, respectivamente. A receita corresponde a 1,0% da receita total do mercado doméstico, confirmando o foco da Companhia neste segmento para o mercado externo.

MERCADO EXTERNO

| | 2006 | 2007 | 2007/2006 |
|------------------|------------------|------------------|--------------|
| Toneladas | 963.959 | 1.148.302 | 19,1% |
| Industrializados | 76.470 | 110.975 | 45,1% |
| Aves | 762.479 | 880.790 | 15,5% |
| Suínos | 81.382 | 108.928 | 33,8% |
| Bovinos | 43.628 | 47.609 | 9,1% |
| RS Mil | 3.458.463 | 4.524.035 | 30,8% |
| Industrializados | 366.268 | 465.999 | 27,2% |
| Aves | 2.405.734 | 3.202.283 | 33,1% |
| Suínos | 376.232 | 472.388 | 25,6% |
| Bovinos | 258.174 | 265.938 | 3,0% |
| Outros | 52.055 | 117.427 | 125,6% |

Todos os segmentos em que a Sadia atua cresceram no mercado externo. O aumento de 19,1% nas vendas físicas, aliado à evolução de 8,8% no preço médio em reais praticado pela Companhia nas exportações em 2007, gerou um crescimento de 30,8% na receita, em comparação a 2006. Foram explorados novos mercados, na Ásia e na Eurásia e ampliada a venda nos mercados já tradicionais.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA NO MERCADO EXTERNO 2007 R\$ 4,5 BILHÕES



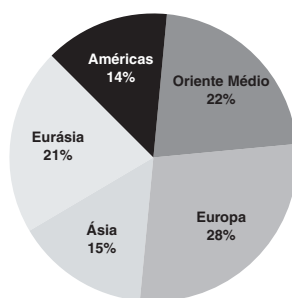
A retomada da demanda global por aves resultou em um aumento de 15,5% no volume de vendas físicas para o mercado externo, o que possibilitou uma recuperação de 27,9% no preço médio em dólar e de 15,2% em reais, e, conseqüentemente, uma evolução de 33,1% na receita do segmento em comparação com 2006.

O segmento de industrializados, seguindo o foco da Companhia de comercialização de produtos que levam a marca Sadia e que têm maior valor agregado, cresceu 45,1% em volume. O preço médio praticado no segmento teve retração de 0,9% em dólar e 12,3% em reais, em função, principalmente, de um mix diferenciado com a expansão de volumes de exportações para a Venezuela com um preço médio inferior àquele exportado para outras regiões. Apesar disso, a receita do segmento cresceu 27,2% em relação ao ano anterior.

O segmento de suínos realizou maior volume de vendas para o exterior dada a abertura de novos países e a recuperação do status de venda de alguns estados ao longo de 2007 para a Rússia, principal destino das exportações brasileiras. Apresentou aumento de 33,8% em volumes em relação ao ano anterior, o preço médio praticado subiu 4,64% em dólar e caiu 6,1% em reais no período e a receita gerada pelo segmento foi superior em 25,6%.

As vendas físicas de carne bovina cresceram 9,1% ao longo de 2007 e o preço médio em dólar aumentou 5,1% e caiu 5,6% em reais, o que gerou uma receita 3,0% superior à do ano anterior.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES 2007 4,5 BILHÕES



Além de exportar para novos mercados na Ásia e Eurásia, o principal destino de produtos Sadia no ano de 2007 em termos de receita foi a Europa, seguida pelo Oriente Médio.

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita líquida em 2007 atingiu R\$ 8,6 bilhões, com evolução de 25,4% em relação ao ano de 2006, em função do maior volume comercializado e dos preços praticados pela Companhia tanto no mercado interno quanto no externo. Esse desempenho

ocorreu mesmo com a desvalorização média do dólar de 11,0% no comparativo anual.

CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS

Os custos dos produtos vendidos registraram expansão de 21,7% em 2007, em razão do maior volume comercializado e do aumento nos preços dos grãos. Os volumes vendidos, aliados a preços médios mais altos em 2007, foram os fatores que contribuíram para que a relação custo/receita líquida apresentasse uma margem de 73,2%, ante 75,4% em 2006.

Conseqüentemente, a margem bruta melhorou no decorrer do ano, apresentando ganho de 2,2 pontos percentuais na comparação entre a margem de 26,8% de 2007 e a margem de 24,6% de 2006.

RESULTADO OPERACIONAL

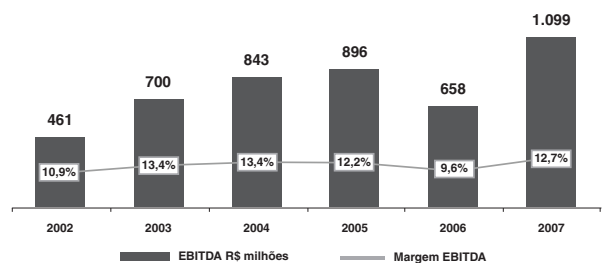
A relação entre despesas operacionais – despesas com vendas, gerais, administrativas e outras – e receita líquida alcançou 19,0% em 2007 (R\$ 1,6 bilhão), melhor do que os 19,6% registrados no ano de 2006.

A margem das despesas com vendas atingiu 17,0% no ano de 2007, ante os 18,7% em 2006. Este desempenho reflete o plano de racionalização de gastos e a maior eficiência operacional, além do aumento dos volumes vendidos, diluindo as despesas fixas.

As despesas gerais e administrativas com relação à receita líquida permaneceram próximas a 1,2% ao longo do ano de 2007, em linha com a margem de 1,0% obtida em 2006.

O esforço no controle de gastos e a obtenção de crescentes receitas permitiram que o lucro operacional antes das despesas financeiras e da equivalência patrimonial (LAJIR ou EBIT) totalizasse R\$ 669,7 milhões no acumulado do ano de 2007, 94,8% superior, e ganhasse 2,8 pontos percentuais de margem sobre a alcançada em 2006.

O EBITDA (lucro antes de impostos, juros, depreciações e amortizações) no ano de 2007 atingiu R\$ 1,1 bilhão e a margem EBITDA foi de 12,7%, superior em 3,1 pontos percentuais à alcançada em 2006. Esses resultados demonstram o esforço da Companhia na busca de melhor padrão de produtividade e comercialização dos seus produtos.



A Companhia possui subvenções para investimentos programadas para expirar entre 2014 e 2020, concedidas pelos governos estaduais de Minas Gerais e Mato Grosso, onde estão localizadas algumas das suas plantas industriais. Até 31 de março de 2007, essas subvenções vinham sendo reconhecidas no resultado do exercício, uma vez que não estavam diretamente relacionadas aos projetos de investimento da Companhia. Conforme amplamente mencionado ao mercado, a Companhia vem investindo em projeto de ampliação e modernização das unidades produtivas, que consiste em aumento de capacidade instalada, ampliação do parque fabril, incremento da produção e geração de empregos. A partir de 1º de abril de 2007, estes estados passaram a vincular as subvenções aos investimentos, o que levou a Companhia a contabilizar as referidas subvenções na conta "Reserva de Capital" no patrimônio líquido. O valor registrado destas subvenções em 31 de dezembro de 2007 foi de R\$ 18,9 milhões.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro da Sadia é resultante da gestão financeira dos seus ativos e passivos financeiros, além do registro das variações cambiais dos investimentos no exterior, que visa a proteger os



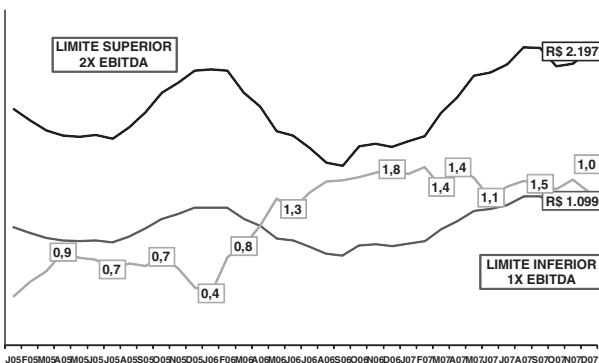
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ativos e passivos de forma consolidada. O resultado financeiro consolidado no ano de 2007 foi de R\$ 36,6 milhões negativos, enquanto em 2006 foi de R\$ 76,7 milhões positivos.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

No encerramento de 2007, a dívida financeira líquida da Sadia totalizava R\$ 1,1 bilhão, valor 12,9% inferior à do final de 2006. Devido à maior geração de caixa, a relação dívida líquida sobre EBITDA reduziu e encerrou dezembro na marca de 1x ante 1,8x em 31 de dezembro de 2006.

DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA*



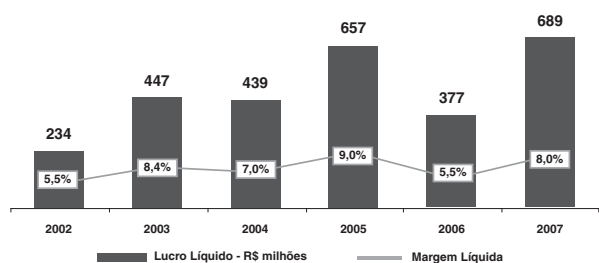
*Últimos 12 meses

RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

As receitas não-operacionais, de R\$ 154,8 milhões no ano de 2007, foram originadas principalmente no 4T07. A Concórdia S.A. Corretora de Valores Mobiliários, controlada integral da Companhia, alienou parcialmente as participações no capital social da Bovespa Holding S.A., em outubro, e da Bolsa de Mercadorias & Futuro (BM&F), em dezembro, no âmbito da Oferta Pública Inicial, obtendo lucro antes dos impostos no valor de R\$ 165,7 milhões.

LUCRO LÍQUIDO

O resultado líquido foi de R\$ 689,0 milhões em 2007, 83,0% superior a 2006, com uma margem líquida de 8,0%, 2,5 pontos percentuais superior ao ano anterior, e representou um retorno sobre o patrimônio líquido de 23,4%.



INVESTIMENTOS

A Sadia investiu R\$ 1,1 bilhão em 2007, mesmo nível do montante realizado em 2006, e próximo das estimativas iniciais de R\$ 950 milhões. Desse total, R\$ 196,0 milhões destinaram-se à produção de industrializados (18,1%), R\$ 614,7 milhões à de aves (56,6%), R\$ 136,4 milhões à de suínos (12,6%), R\$ 44,4 milhões à de bovinos (4,1%) e outros R\$ 93,4 milhões (8,6%) foram direcionados, principalmente, a projetos de tecnologia da informação e logística. Com isso, a Companhia está melhor preparada e mais competitiva para enfrentar os desafios do mercado e as demandas do setor.

Como estratégia para manter-se competitiva e reduzir o risco de suas operações, a Sadia investiu na ampliação de seu portfólio de produtos, principalmente de empanados de frango e processados de suínos.

Com vista ao fortalecimento da Companhia no segmento de industrializados congelados, a Sadia adquiriu, em dezembro de 2007, por R\$ 53,5 milhões, a Big Foods, cujo parque industrial - localizado em Tatuí, SP, - é especializado na produção de sanduíches prontos, lasanhas, pizzas, pães, salgados, pão-de-queijo e itens de confeitaria. A Big Foods tem capacidade anual de produção de 20 mil toneladas de produtos industrializados.

MERCADO DE CAPITAIS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

As ações preferenciais da Companhia fazem parte da carteira teórica da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa). Essa carteira listava 63 papéis e, para o quadrimestre de setembro-dezembro/07, o peso relativo da Sadia no índice era de 0,93%.

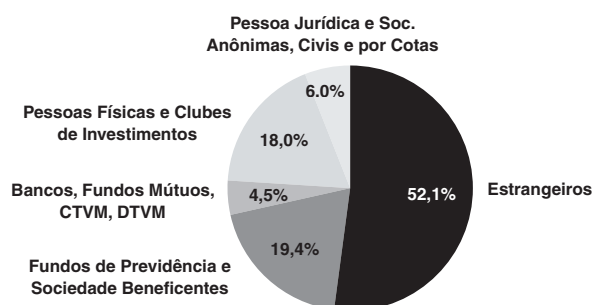
A Sadia passou a integrar, a partir de 1º de dezembro, a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que é o indicador composto de ações emitidas por empresas que se preocupam e investem em práticas sustentáveis.

As ações preferenciais da Sadia [SDIA4] acumularam alta de 41,3% no ano de 2007.

A média diária de volume financeiro atingiu a marca de R\$ 23,6 milhões no 4T07, ante os R\$ 12,1 milhões de igual período de 2006.

As ações preferenciais da Sadia mantiveram-se distribuídas entre as diversas categorias de investidores presentes na Bovespa, com destaque para a contínua participação dos investidores estrangeiros.

BREAKDOWN POR TIPO DE INVESTIDOR – BOVESPA (DEZEMBRO DE 2007)



BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK

Em 2007, os ADRs nível II da Sadia [SDA] apresentaram valorização em dólar de 69,3%, enquanto o índice Dow Jones registrou valorização de 7,2% no período. O volume médio diário cresceu 350,2%, passando para US\$ 8,4 milhões, o que corresponde a 21,1% do total de títulos negociados com Sadia PN no 4T07.

LATIBEX

As ações Sadia PN estão listadas, desde 15 de novembro de 2004, na Latibex [XSDI], mercado que negocia títulos de companhias latino-americanas na Bolsa de Madri. Durante o 4T07, o volume médio diário foi de € 838,0 mil, um aumento de 795,3% se comparado com o volume médio registrado no 4T06, que foi de € 93,0 mil. Nos últimos 12 meses, as ações tiveram uma valorização de 53,9%.

REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

O total bruto de juros sobre capital próprio e dividendos a ser distribuído pela Sadia com base no resultado de 2007 é de R\$ 206,6 milhões (R\$ 0,306006 por ação). A remuneração de ações ordinárias e preferenciais foi equalizada a partir de dezembro de 2005.

PERSPECTIVAS

A estimativa da Companhia para 2008 indica crescimento de 12% a 14% em suas vendas físicas em relação aos resultados conquistados em 2007. A meta é atingir percentuais semelhantes entre o mercado interno e externo. A Companhia também espera obter uma margem EBITDA entre 12% e 13% para 2008.

A Sadia pretende continuar investindo firmemente em projetos inovadores e que alavanquem a força da marca com foco no seu core business, que é a produção de produtos cárneos industrializados tanto para o mercado interno como para o mercado externo.

Um dos novos empreendimentos da Companhia é a fábrica de produtos industrializados em Vitória de Santo Antão (Pernambuco), que será a primeira do setor de carnes a neutralizar 100% de suas emissões de carbono e que contará com investimentos de R\$ 190 milhões.

Em janeiro de 2008, a Sadia firmou promessa de compra da Goiaves (Buriti Alegre, GO), a qual tem capacidade de produção de 100 mil cabeças de frango por dia e deverá faturar cerca de R\$ 100 milhões até o final de 2008. A Companhia firmou ainda promessa de compra de 73,93% do capital da Baumhardt, controladora da Excelsior (Santa Cruz do Sul, RS), empresa produtora de embutidos de suínos. As recentes aquisições refletem o compromisso de crescimento da Sadia e a consolidação do setor.

Do investimento total de R\$ 1,6 bilhão, R\$ 556 milhões serão aplicados no segmento de industrializados, R\$ 558 milhões na continuação da construção do projeto agroindustrial de Lucas do Rio Verde, R\$ 70 milhões no segmento de bovinos e outros R\$ 416 milhões projetos diversos, a exemplo do empreendimento no Oriente Médio, em infra-estrutura, em tecnologia da informação e em matrizes.

O investimento na planta para o setor de bovinos será concluído no primeiro semestre de 2009 e terá capacidade para abater 2 mil cabeças/dia.

Em 2008, a Sadia dará continuidade aos investimentos no mercado externo. Uma das medidas será a implantação de mais uma fábrica no exterior. A unidade, que será implantada nos Emirados Árabes e produzirá industrializados de aves e bovinos, receberá investimentos de R\$ 100 milhões. A unidade da Companhia na Holanda receberá mais de R\$ 4 milhões, a fim de dobrar sua capacidade de produção e atingir 20 mil toneladas/ano.

A Sadia iniciou em 2007 um movimento de transformação da cultura organizacional, com o propósito de ampliar sua capacidade competitiva. O objetivo do projeto Cultura Sadia é revisitar os valores da Empresa, introduzindo novas formas de operar – já que os resultados empresariais e a dinâmica da organização são frutos da interação de sua cultura com as estruturas organizacionais, os processos e as estratégias.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A contratação de qualquer outro serviço que não seja de auditoria externa junto aos nossos auditores independentes é de responsabilidade do Comitê de Auditoria, órgão do Conselho de Administração da Companhia. O Comitê tem como premissa básica na contratação de qualquer outro serviço que não seja de auditoria externa avaliar a existência de conflito de interesses em consonância com os artigos 22 e 23 da Instrução CVM nº 308/99 e Resolução CFC nº 961/03.

Durante o exercício de 2007, nossos auditores independentes não prestaram quaisquer outros serviços que não fossem relacionados à auditoria externa.


BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

| Ativo | Nota | Controladora | | Consolidado | | Passivo | Nota | Controladora | | Consolidado | |
|--|------|------------------|------------------|------------------|------------------|--|------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 | | | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Circulante | | | | | | | | | | | |
| Caixa e bancos | | 251.567 | 200.177 | 320.028 | 234.069 | Empréstimos e financiamentos | 13 | 457.510 | 362.473 | 989.614 | 1.207.878 |
| Títulos e valores mobiliários | 5 | 429.299 | 371.535 | 2.049.281 | 2.187.406 | Valores a pagar de contratos futuros | | 1.662 | 510 | 22.409 | 9.077 |
| Valores a receber de contratos futuros | | - | - | 46.684 | 26.357 | Fornecedores | | 583.965 | 494.643 | 593.951 | 503.285 |
| Contas a receber de clientes | 6 | 439.944 | 617.408 | 486.586 | 678.598 | Adiantamentos de controladas | 9 | 1.169.098 | 720.751 | - | - |
| Estoques | 7 | 1.086.944 | 1.011.691 | 1.168.936 | 1.084.454 | Salários, férias e encargos a pagar | | 128.432 | 110.324 | 132.500 | 112.433 |
| Impostos a compensar | 8 | 256.717 | 160.905 | 325.868 | 169.347 | Impostos e contribuições a recolher | | 51.109 | 55.930 | 65.859 | 63.349 |
| Impostos diferidos | 23 | 32.533 | 52.518 | 35.992 | 56.509 | Dividendos a distribuir | 17 | 135.666 | 59.420 | 135.666 | 59.420 |
| Outros créditos | | 80.516 | 208.946 | 130.641 | 229.909 | Participação de empregados nos resultados | 19 | 74.215 | 44.581 | 82.346 | 45.776 |
| Total do ativo circulante | | 2.577.520 | 2.623.180 | 4.564.016 | 4.666.649 | Impostos diferidos | 23 | 10.969 | 18.355 | 10.969 | 18.355 |
| | | | | | | Outras obrigações | | 137.202 | 127.179 | 195.055 | 182.672 |
| | | | | | | Total do passivo circulante | | 2.749.828 | 1.994.166 | 2.228.369 | 2.202.245 |
| Não circulante | | | | | | | | | | | |
| Realizável a longo prazo | | | | | | | | | | | |
| Títulos e valores mobiliários | 5 | 136.042 | 129.127 | 136.042 | 129.127 | Exigível a longo prazo | | | | | |
| Impostos a compensar | 8 | 163.752 | 161.237 | 165.225 | 162.229 | Empréstimos e financiamentos | 14 | 1.170.111 | 1.095.422 | 2.688.115 | 2.677.542 |
| Impostos diferidos | 23 | 95.375 | 83.243 | 95.375 | 83.243 | Adiantamentos de controladas | 9 | 624.029 | 1.025.812 | - | - |
| Depósitos judiciais | 16 | 41.782 | 46.968 | 42.004 | 46.968 | Plano de benefícios a empregados | 15 | 107.418 | 96.178 | 107.418 | 96.178 |
| Partes relacionadas | 9 | 5.280 | 92.952 | - | - | Contingências | 16 | 51.870 | 43.616 | 66.794 | 44.765 |
| Adiantamentos a fornecedores | | 61.753 | 73.358 | 61.753 | 73.358 | Impostos diferidos | 23 | 98.725 | 76.369 | 98.725 | 76.369 |
| Outros créditos | | 25.721 | 23.814 | 30.392 | 25.751 | Outras obrigações | | 48.214 | 19.956 | 46.840 | 19.930 |
| | | 529.705 | 610.699 | 530.791 | 520.676 | Total do passivo não circulante | | 2.100.367 | 2.357.353 | 3.007.892 | 2.914.784 |
| | | | | | | Participação de acionistas não controladores | | | | 34.599 | 964 |
| Permanente | | | | | | | | | | | |
| Investimentos | 10 | 1.796.815 | 1.286.456 | 65.787 | 55.588 | Patrimônio líquido | 17 | | | | |
| Imobilizado | 11 | 2.788.249 | 2.239.468 | 2.938.214 | 2.267.685 | Capital social | | 2.000.000 | 1.500.000 | 2.000.000 | 1.500.000 |
| Diferido | 12 | 75.123 | 57.810 | 82.572 | 65.753 | Reserva de capital | | 20.507 | 5 | 20.507 | 5 |
| | | 4.660.187 | 3.583.734 | 3.086.573 | 2.389.026 | Reservas de lucros | | 980.828 | 999.430 | 980.828 | 999.430 |
| Total do ativo não circulante | | 5.189.892 | 4.194.433 | 3.617.364 | 2.909.702 | Ações em tesouraria | | (84.118) | (33.341) | (84.118) | (33.341) |
| | | | | | | Resultados acumulados | | - | - | (6.697) | (7.736) |
| Total | | 7.767.412 | 6.817.613 | 8.181.380 | 7.576.351 | Total | | 7.767.412 | 6.817.613 | 8.181.380 | 7.576.351 |

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

| | Reservas de capital | | | Reservas de lucros | | | Ações em tesouraria | Lucros acumulados | Patrimônio líquido total |
|---|---------------------|---------------------|----------------------|--------------------|-----------------------|---------------------------------------|---------------------|-------------------|--------------------------|
| | Capital social | Resultado com ações | Incentivos e doações | Reserva legal | Reserva para expansão | Reserva p/ pesquisa e desenvolvimento | | | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2005 | 1.500.000 | - | - | 55.842 | 627.128 | 55.447 | (10.377) | - | 2.228.040 |
| Aquisições de ações próprias | - | - | - | - | - | - | (23.427) | - | (23.427) |
| Alienação de ações próprias | - | - | - | - | - | - | 463 | - | 463 |
| Resultado na alienação de ações | - | 5 | - | - | - | - | - | - | 5 |
| Lucro líquido do exercício | - | - | - | - | - | - | - | 379.933 | 379.933 |
| Destinação do lucro: | | | | | | | | | |
| Constituição de reservas | - | - | - | 18.997 | 223.019 | 18.997 | - | (261.013) | - |
| Juros sobre capital próprio | - | - | - | - | - | - | - | (118.920) | (118.920) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2006 | 1.500.000 | 5 | - | 74.839 | 850.147 | 74.444 | (33.341) | - | 2.466.094 |
| Aumento de capital | 500.000 | (5) | - | (37.000) | (425.995) | (37.000) | - | - | - |
| Aquisições de ações próprias | - | - | - | - | - | - | (51.240) | - | (51.240) |
| Alienação de ações próprias | - | - | - | - | - | - | 463 | - | 463 |
| Resultado na alienação de ações | - | 17 | - | - | - | - | - | - | 17 |
| Subvenção para investimentos | - | - | 18.930 | - | - | - | - | - | 18.930 |
| Doações | - | - | 1.560 | - | - | - | - | - | 1.560 |
| Lucro líquido do exercício | - | - | - | - | - | - | - | 687.977 | 687.977 |
| Destinação do lucro: | | | | | | | | | |
| Constituição de reservas | - | - | - | 34.399 | 412.595 | 34.399 | - | (481.393) | - |
| Juros sobre capital próprio/dividendos | - | - | - | - | - | - | - | (206.584) | (206.584) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2007 | 2.000.000 | 17 | 20.490 | 72.238 | 836.747 | 71.843 | (84.118) | - | 2.917.217 |



...Continuação

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

| | Nota | Controladora | | Consolidado | |
|--|------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Receita operacional bruta | | 9.122.842 | 7.627.606 | 9.843.953 | 7.940.480 |
| Mercado interno | | 5.316.561 | 4.482.017 | 5.319.918 | 4.482.017 |
| Mercado externo | | 3.806.281 | 3.145.589 | 4.524.035 | 3.458.463 |
| Deduções da receita bruta | | (1.084.150) | (922.712) | (1.220.762) | (1.063.779) |
| Receita operacional líquida | | 8.038.692 | 6.704.894 | 8.623.191 | 6.876.701 |
| Custos dos produtos vendidos | | (6.284.379) | (5.160.351) | (6.312.130) | (5.185.217) |
| Lucro bruto | | 1.754.313 | 1.544.543 | 2.311.061 | 1.691.484 |
| Despesas com vendas | | (1.330.507) | (1.172.189) | (1.464.262) | (1.286.994) |
| Despesas administrativas | | (84.851) | (57.406) | (84.300) | (57.251) |
| Honorários dos administradores | | (16.433) | (14.011) | (16.433) | (14.011) |
| Outros resultados operacionais | 20 | 3.575 | 57.443 | 6.792 | 58.877 |
| Participação de empregados nos resultados | 19 | (74.217) | (46.772) | (83.128) | (48.349) |
| Resultado financeiro líquido | 21 | 3.614 | (93.218) | (36.587) | 76.681 |
| Resultado de equivalência patrimonial | 10 | 473.665 | 204.001 | - | - |
| Resultado operacional | | 729.159 | 422.391 | 633.143 | 420.437 |
| Resultado não operacional | 22 | (9.677) | (4.527) | 154.793 | (5.783) |
| Lucro antes de impostos e participações | | 719.482 | 417.864 | 787.936 | 414.654 |
| Imposto de renda e contribuição social do exercício | 23 | (8.682) | (8.006) | (76.581) | (10.967) |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 23 | (22.823) | (29.925) | (23.355) | (28.205) |
| Lucro líquido do exercício | | 687.977 | 379.933 | 688.000 | 375.482 |
| Participação de acionistas não controladores | | | | 1.016 | 1.106 |
| Participação do acionista controlador | | | | 689.016 | 376.588 |
| Lucro líquido por lote de mil ações em circulação no final do exercício, em Reais | | 1.022,65 | 561,14 | | |

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Lucro líquido do exercício | 687.977 | 379.933 | 688.000 | 375.482 |
| Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais: | | | | |
| Variação na participação de acionistas não controladores | | | 34.651 | 254 |
| Juros provisionados, líquido dos pagos | (73.461) | 29.748 | (265.467) | (64.126) |
| Depreciação, amortização e exaustão | 304.355 | 238.846 | 306.155 | 240.569 |
| Amortização de ágio na aquisição de investimento | 20.774 | 25.763 | 20.774 | 25.763 |
| Subvenção para investimento | 18.930 | - | 18.930 | - |
| Resultado de participações societárias | (477.449) | (208.228) | (4.966) | (4.227) |
| Variação cambial sobre investimentos no exterior | - | - | 99.655 | (16.810) |
| Impostos diferidos | 22.823 | 29.925 | 23.355 | 28.205 |
| Contingências | 8.254 | 1.360 | 22.029 | 206 |
| Resultado na venda ou baixa do imobilizado | 10.426 | 8.230 | 10.598 | 8.978 |
| Variações nos ativos e passivos operacionais: | | | | |
| Contas a receber de clientes | 177.464 | (136.254) | 192.012 | (168.983) |
| Estoques | (75.253) | (63.131) | (84.482) | (91.964) |
| Impostos a recuperar e outros | 82.089 | (115.359) | (100.190) | (118.691) |
| Depósitos judiciais | 5.186 | 4.040 | 4.964 | 4.040 |
| Fornecedores | 89.322 | 3.984 | 90.666 | 7.527 |
| Adiantamentos de controladas | 46.564 | 886.849 | - | - |
| Impostos e contribuições a recolher, salários a pagar e outros | 84.896 | 11.214 | 102.129 | 43.763 |
| Caixa líquido gerado nas atividades operacionais | 932.897 | 1.096.920 | 1.158.813 | 269.986 |
| Atividades de investimentos: | | | | |
| Recursos obtidos na venda de ativo imobilizado | 3.394 | 14.915 | 3.636 | 14.967 |
| Investimentos em controladas | (53.512) | (1.000) | - | - |
| Aquisição de imobilizado e diferido | (925.169) | (1.024.043) | (1.084.930) | (1.055.378) |
| Parcela paga na aquisição de controlada, líquida do caixa | (16.020) | (485) | (16.020) | (485) |
| Aplicações financeiras | (91.534) | (624.169) | (3.270.218) | (3.320.118) |
| Resgates de aplicações financeiras | 3.692 | 562.510 | 3.231.915 | 3.167.532 |
| Caixa líquido gerado nas atividades de investimentos | (1.079.149) | (1.072.272) | (1.135.617) | (1.193.482) |
| Atividades de financiamentos: | | | | |
| Captações de financiamentos | 790.764 | 1.276.661 | 2.534.009 | 2.862.349 |
| Pagamentos de financiamentos | (523.262) | (1.060.438) | (2.313.714) | (1.708.255) |
| Dividendos pagos | (106.755) | (169.871) | (106.755) | (169.871) |
| Empréstimos com controladas | 87.672 | 3.425 | - | - |
| Alienação de ações em tesouraria | 463 | 463 | 463 | 463 |
| Aquisição de ações em tesouraria | (51.240) | (23.427) | (51.240) | (23.427) |
| Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos | 197.642 | 26.813 | 62.763 | 961.259 |
| Caixa no início do exercício | 200.177 | 148.716 | 234.069 | 196.306 |
| Caixa no final do exercício | 251.567 | 200.177 | 320.028 | 234.069 |
| Acréscimo líquido no caixa | 51.390 | 51.461 | 85.959 | 37.763 |

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Origens dos recursos | | | | |
| Das operações | | | | |
| Lucro líquido do exercício | 687.977 | 379.933 | 688.000 | 375.482 |
| Itens que não afetam o capital circulante líquido: | | | | |
| Participação de acionistas não controladores | - | - | 34.651 | 254 |
| Depreciações, amortizações e exaustão | 304.355 | 238.846 | 306.155 | 240.569 |
| Amortização de ágio na aquisição de investimentos | 20.774 | 25.763 | 20.774 | 25.763 |
| Encargos e variações de longo prazo | (67.214) | 20.909 | (457.299) | (69.683) |
| Resultado na alienação de ativo permanente | 10.426 | 8.288 | 10.598 | 8.978 |
| Incentivos fiscais | 18.930 | - | 18.930 | - |
| Doações | 1.560 | - | 1.560 | - |
| Provisão para contingências | 8.254 | 1.360 | 22.029 | 206 |
| Plano de benefícios a empregados | 11.240 | 13.181 | 11.240 | 13.181 |
| Resultado em participações societárias | (477.449) | (208.228) | (4.966) | (4.227) |
| Variação cambial sobre investimentos no exterior | - | - | 99.655 | (16.810) |
| Impostos diferidos de longo prazo | 10.224 | 40.186 | 10.224 | 40.186 |
| | 529.077 | 520.238 | 761.551 | 613.899 |
| De terceiros | | | | |
| Captação de recursos financeiros de longo prazo | 407.570 | 592.791 | 1.430.106 | 1.387.870 |
| Recursos obtidos na venda de ativo imobilizado | 3.394 | 14.915 | 3.636 | 14.967 |
| Juros sobre capital próprio recebidos | - | 4.226 | - | - |
| Transferência do realizável a longo prazo p/o circulante | 57.134 | 36.264 | 57.133 | 4.567 |
| Alienação de ações em tesouraria | 463 | 463 | 463 | 463 |
| Resultado na alienação de ações em tesouraria | 17 | 5 | 17 | 5 |
| Transferência do imobilizado para o circulante | 57.867 | 123.656 | 94.332 | 123.632 |
| Acréscimo das demais contas do exigível a longo prazo | 119.125 | 627.489 | 26.931 | 3.106 |
| Decréscimo das demais contas do realizável a longo prazo | 88.486 | 3.425 | 17.801 | - |
| | 734.056 | 1.403.234 | 1.630.419 | 1.534.610 |
| Total das origens | 1.263.133 | 1.923.472 | 2.391.970 | 2.148.509 |
| Aplicações dos recursos | | | | |
| No realizável a longo prazo | | | | |
| Aplicações financeiras de longo prazo | 40.015 | - | 40.015 | - |
| Depósitos judiciais | (5.186) | (4.040) | (4.964) | (4.040) |
| Acréscimo das demais contas do realizável a longo prazo | (18.283) | 116.741 | 1.919 | 87.282 |
| Decréscimo das demais contas do exigível a longo prazo | 90.835 | - | 849.807 | - |
| Investimentos em tesouraria | 53.512 | 1.000 | 30.973 | 4.215 |
| Imobilizado | 898.034 | 963.319 | 1.052.482 | 975.725 |
| Transferências do circulante para o imobilizado | 17.139 | - | 17.139 | - |
| Diferidos | 27.135 | 60.724 | 32.448 | 79.653 |
| Aquisições de ações próprias | 51.240 | 23.427 | 51.240 | 23.427 |
| Juros sobre capital próprio/dividendos | 206.584 | 118.920 | 206.584 | 118.920 |
| Transferências do circulante p/o realizável a longo prazo | 20.798 | 54.960 | 20.797 | 54.960 |
| Transferência do exigível a longo prazo p/o circulante | 682.632 | 242.436 | 222.287 | 343.245 |
| Total das aplicações | 2.064.455 | 1.577.487 | 2.520.727 | 1.683.387 |
| Aumento/(Redução) do capital circulante | (801.322) | 345.985 | (128.757) | 465.122 |
| Variação do capital circulante líquido | | | | |
| No fim do exercício | (172.308) | 629.014 | 2.335.647 | 2.464.404 |
| No início do exercício | 629.014 | 283.029 | 2.464.404 | 1.999.282 |
| Aumento/(Redução) do capital circulante | (801.322) | 345.985 | (128.757) | 465.122 |

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

| | Consolidado | |
|--|--------------------|--------------------|
| | 2007 | 2006 |
| Receitas | 9.816.716 | 8.136.352 |
| - Riquezas geradas pelas operações | 9.734.269 | 7.816.396 |
| • Vendas de produtos, mercadorias e serviços | 9.734.269 | 7.816.396 |
| - Riquezas geradas por terceiros | 82.447 | 319.956 |
| • Outros resultados operacionais | 6.792 | 58.877 |
| • Receitas financeiras | 20.520 | 250.053 |
| • Resultado de participações societárias | 4.966 | 4.227 |
| • Variação cambial sobre investimentos no exterior | (99.655) | 16.810 |
| • Outros resultados não operacionais | 149.824 | (10.011) |
| Matérias-primas adquiridas de terceiros | (4.554.042) | (3.706.036) |
| Serviços de terceiros | (1.773.014) | (1.520.476) |
| Valor adicionado para distribuição | 3.489.660 | 2.909.840 |
| Distribuição do valor adicionado: | | |
| - Recursos humanos | 1.300.877 | 1.084.173 |
| - Remuneração do capital de terceiros | (82.870) | 154.143 |
| - Governo | 1.252.165 | 1.016.230 |
| - Acionistas (Dividendos) | 206.584 | 118.920 |
| - Retenção | 812.904 | 536.374 |
| • Depreciação/amortização/exaustão | 326.929 | 266.332 |
| • Retenção de lucros | 481.414 | 256.562 |
| • Outros | 4.561 | 13.480 |



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem as suas principais atividades organizadas em quatro segmentos de atuação: industrializados, aves, suínos e bovinos. A ampla cadeia de distribuição da Companhia permite que seus produtos sejam comercializados no Brasil e no exterior junto a redes varejistas, pequenos estabelecimentos comerciais e cadeias de food service.

A Companhia distribui seus produtos por meio de diversos pontos de venda no mercado interno e exporta para países localizados na Europa, Oriente Médio, Eurásia, Ásia e Américas. O parque fabril é formado por 14 unidades industriais e 16 centros de distribuição localizados em 14 Estados brasileiros.

O segmento de produtos industrializados vem sendo o foco principal de investimentos nos últimos anos e compreende produtos como pratos prontos congelados, pizzas e massas refrigeradas, margarinas, industrializados derivados de aves e suínos, empanados, linha light, fatiados e porcionados e sobremesas.

A Companhia tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, atendendo o Nível I de Governança Corporativa, na Bolsa de Valores de Madrid (Latibex), e ADR's negociados na Bolsa de Nova York (NYSE).

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em milhares de reais, salvo indicação em contrário, e foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia apresenta demonstrações complementares de forma consolidada, obtidas dos registros contábeis da Companhia e suas controladas, como segue:

a) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas de acordo com a NPC 20 emitida pelo IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

b) Demonstrações do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado está sendo apresentada segundo o modelo proposto pela Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras da Universidade de São Paulo e tem como objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e a sua distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios. A receita de vendas da Companhia é reconhecida no momento da expedição dos produtos e quando as seguintes condições são atingidas: i) o cliente assume todos os riscos de perda na transferência da propriedade; ii) o recebimento das contas a receber é provável; iii) há evidência de um acordo; e iv) o preço de venda é fixo ou determinável. Adicionalmente a Companhia possui programas de incentivos e descontos sobre as vendas, os quais são contabilizados como deduções de vendas. Estes programas incluem descontos a clientes por performance de vendas baseadas em volumes e por ações de marketing executadas nos pontos de venda.

b) Conversão de ativos e passivos em moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações financeiras e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício.

c) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração utilize premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas incluem a definição da vida útil dos bens do ativo imobilizado e diferido, provisão para devedores duvidosos, estoques, imposto de renda diferido ativo e passivo, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas periodicamente.

d) Aplicações financeiras

Os fundos de investimentos em moeda nacional e estrangeira são demonstrados pela valorização a mercado das respectivas quotas na data das demonstrações financeiras.

As demais aplicações financeiras em moeda nacional e estrangeira são demonstradas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações financeiras, não superando seu valor de mercado.

Adicionalmente, na conta de aplicações financeiras está registrada a parcela a receber dos contratos de troca de moeda – swap, demonstrada pela diferença entre os valores nominais desses contratos e aqueles atualizados pela variação da moeda estrangeira mais juros auferidos até a data das demonstrações financeiras.

e) Contas a receber

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e não têm incidência de juros. A provisão para devedores duvidosos é a melhor estimativa que a Companhia possui e seu montante é considerado pela Administração suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber. As contas a receber são baixadas contra a provisão para devedores duvidosos após todos os meios de cobrança terem se esgotado e a possibilidade de recuperação dos valores a receber ser considerada remota.

f) Estoques

Produtos acabados, plantéis (com exceção de reprodutores), produtos em elaboração, matérias-primas e outros suprimentos são avaliados pelo custo médio de aquisição ou produção os quais são inferiores aos valores de reposição ou de realização. O custo dos produtos acabados e em elaboração inclui matérias-primas adquiridas, mão-de-obra, despesas de produção, transporte e armazenagem, que estão relacionadas à compra e à produção de estoques. As perdas normais de produção são registradas e integram o custo de produção do respectivo mês; perdas anormais são registradas diretamente no resultado como custo dos produtos vendidos.

g) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas no Brasil e no exterior são avaliados pelo método de equivalência patrimonial com base nos respectivos patrimônios líquidos apurados na mesma data, conforme divulgado na Nota 10.

As demonstrações financeiras das controladas com sede no exterior são convertidas para reais, utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio do final do período.
- Contas de resultado pela taxa de câmbio do final de cada mês.

Os demais investimentos estão avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas consideradas permanentes.

h) Imobilizado

O imobilizado está registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, incluindo os juros incorridos nos financiamentos durante o período de construção, modernização e expansão de unidades industriais. Os gastos com reformas e manutenção, que aumentam significativamente a vida útil das instalações e equipamentos, são capitalizados. A depreciação é calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil-econômica estimada dos bens, ajustadas em função dos turnos de operação, conforme divulgado na Nota 11. A exaustão dos recursos florestais é calculada com base na extração da madeira e dos custos médios das florestas.

Animais reprodutores são registrados pelo seu custo de formação que inclui a alocação de custos das matrizes, ração, medicamentos e mão de obra. Estes custos são acumulados por aproximadamente seis meses até que os reprodutores iniciem o ciclo reprodutivo. A partir deste momento os custos dos reprodutores passam a ser amortizados linearmente. O ciclo reprodutivo varia de quinze a trinta meses.

i) Perdas permanentes em ativos não circulantes

A Companhia adota como procedimento revisar os ativos que compõem os não circulantes para verificação de possíveis perdas consideradas permanentes, sempre que eventos ou mudanças de circunstâncias, indiquem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos possa não ser recuperável com base em fluxos de caixa futuros. Caso estes eventos ocorram, as revisões serão conduzidas ao menor nível de grupos de ativos aos quais a Companhia consiga atribuir fluxos de caixa futuros. Se o valor contábil de um ativo exceder os seus fluxos de caixa futuros, uma provisão para perda será reconhecida, refletindo a diferença do valor contábil e do valor justo do ativo. Até o presente momento, essas revisões não indicaram a necessidade de reconhecer perdas permanentes.

j) Diferido

O diferido está representado substancialmente por gastos pré-operacionais, reorganização e desenvolvimento de produtos e novos mercados, sendo amortizados no prazo de até 5 (cinco) anos a partir do início da sua utilização.

k) Obrigações circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis acrescidos dos correspondentes encargos financeiros e variações monetárias ou cambiais até a data das demonstrações financeiras.

l) Provisões

Uma provisão é reconhecida nas demonstrações financeiras quando a Companhia e suas controladas possuem um passivo de prazo e valor incertos ou é constituída como resultado de um evento passado e que seja provável o desembolso de recursos financeiros para saldar a obrigação.

m) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, são calculados mensalmente com base no lucro tributável aplicando-se a alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% para imposto de renda e de 9% para contribuição social e considera a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os ativos fiscais diferidos foram constituídos com base na Instrução CVM nº 371/02 e estão representados significativamente por diferenças temporárias decorrentes de provisões não dedutíveis, incluindo também prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social.

n) Planos de benefícios a empregados

Os benefícios a empregados são registrados mediante estudos atuariais preparados anualmente, por ocasião do encerramento do exercício, em conformidade com a Deliberação CVM nº 371/00.

o) Questões ambientais

As instalações produtivas e atividades de reflorestamento da Companhia estão sujeitas à regulamentação governamental ambiental. Os riscos associados a questões ambientais são minimizados por meio de procedimentos e controles operacionais, além de investimentos em equipamentos e sistemas de controle de poluição. Na avaliação da Administração nenhuma provisão para perdas relativas a questões ambientais é necessária atualmente, com base nas leis e nos regulamentos brasileiros.

p) Subvenções para investimentos

A Companhia possui subvenções para investimentos, programadas para expirar entre 2014 e 2020, concedidas pelos governos estaduais de Minas Gerais e Mato Grosso onde estão localizadas algumas das plantas industriais. Até 31 de março de 2007, essas subvenções vinham sendo reconhecidas no resultado do exercício, uma vez que não estavam diretamente relacionadas com os projetos de investimento da Companhia. Conforme amplamente mencionado ao mercado, a Companhia vem investindo em projeto de ampliação e modernização das unidades produtivas, que consiste em aumento de capacidade instalada, ampliação do parque fabril, incremento da produção e geração de empregos. A partir de 1º de abril de 2007, aqueles Estados passaram a vincular as subvenções aos investimentos, o que levou a Companhia a contabilizar as referidas subvenções na conta “Reserva de Capital” no patrimônio líquido. O valor registrado destas subvenções no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foi de R\$ 18.930.

q) Reclassificações

A administração decidiu no exercício de 2007 reclassificar os gastos com softwares do diferido para o ativo imobilizado, por considerar esta classificação mais adequada. Para fins de comparabilidade os valores de R\$ 67.679 na controladora e R\$ 68.286 no consolidado, referentes ao exercício de 2006 foram reclassificados.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As transações e os saldos entre a Companhia e suas controladas incluídas no processo de consolidação foram eliminados e os lucros não realizados decorrentes de vendas para as controladas foram excluídos do saldo dos estoques no fim de cada período. A participação dos acionistas não controladores foi excluída do patrimônio líquido e do lucro líquido e destacada no balanço patrimonial e na demonstração dos resultados consolidados na rubrica participação de acionistas não controladores.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

A Companhia de acordo com a Instrução CVM nº 408/04 procedeu à consolidação das demonstrações financeiras do Fundo de Investimentos no Exterior Concórdia Foreign Investment Fund Class A, no qual atualmente é única cotista. Este fundo de investimentos tem como propósito específico centralizar a carteira de aplicações financeiras no exterior, terceirizando as funções administrativas. Este fundo em 31 de dezembro de 2007 e 2006 possuía empréstimos garantidos pelos próprios ativos financeiros, motivo pelo qual foi consolidado.

As informações consolidadas incluem as operações da Sadia S.A. e de suas controladas diretas e indiretas. As sociedades controladas, direta ou indiretamente, incluídas na consolidação e o percentual de participação da controladora, compreendem:

| | Participações em | |
|---|------------------|----------------|
| | 2007 | 2006 |
| Sadia International Ltd. | 100,00% | 100,00% |
| Sadia Uruguay S.A. | 100,00% | 100,00% |
| Sadia Alimentos S.A. | - | 1,00% |
| Sadia Chile S.A. | 60,00% | 60,00% |
| Sadia Alimentos S.A. | 95,00% | 99,00% |
| Churrascaria Beijing Brazil Ltd. (b) | - | 50,00% |
| Concórdia Foods Ltd. | 100,00% | 100,00% |
| Sadia U. K. Ltd. | 100,00% | 100,00% |
| Concórdia S.A. CVMCC (e) | - | 99,99% |
| Big Foods Indústria de Produtos Alimentícios Ltda. (g) | 100,00% | - |
| Empresa Matogrossense de Alimentos Ltda. (a) | - | 100,00% |
| Intergen Ltda. (a) | - | 100,00% |
| Rezende Óleo Ltda. | 100,00% | 100,00% |
| Rezende Marketing e Comunicações Ltda. | 0,09% | 0,09% |
| Rezende Marketing e Comunicações Ltda. | 99,91% | 99,91% |
| Sadia Overseas Ltd. (c) | 100,00% | - |
| Concórdia Holding Financeira S.A. (d) | 100,00% | - |
| Concórdia S.A. CVMCC | 99,99% | - |
| Sadia GmbH | 100,00% | 100,00% |
| Wellax Food Logistics C. P. A. S. U. Ltda. | 100,00% | 100,00% |
| Sadia Foods GmbH | 100,00% | 100,00% |
| Qualy B. V. | 100,00% | 100,00% |
| Sadia Panamá S.A. | 100,00% | 100,00% |
| Sadia Japan Ltd. | 100,00% | 100,00% |
| Investeast Ltd. (f) | 60,00% | - |
| Concórdia Ltd. (f) | 100,00% | - |

(a) Investimentos incorporados em 12 de janeiro de 2007

(b) Investimento encerrado em 31 de janeiro de 2007

(c) Empresa constituída em 15 de maio de 2007

(d) Empresa constituída em 27 de junho de 2007

(e) Controle acionário alterado em 27 de agosto de 2007

(f) Aquisição de controle acionário e integralização de capital ocorrido em 29 de outubro de 2007

(g) Controle acionário adquirido em 3 de dezembro de 2007

A conciliação do patrimônio líquido e do resultado do exercício entre a controladora e o consolidado, é demonstrada a seguir:

| | Resultado | | Patrimônio líquido | |
|---|----------------|----------------|--------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Demonstrações contábeis da controladora | 687.977 | 379.933 | 2.917.217 | 2.466.094 |
| Eliminação do lucro não realizado contido nos estoques, provenientes das operações intercompanhias, líquido de impostos. | (6.697) | (7.736) | (14.433) | (12.127) |
| Reversão da eliminação do lucro não realizado contido nos estoques, líquido de impostos, provenientes das operações intercompanhias em 31.12.2006 e 31.12.2005. | 7.736 | 4.391 | 7.736 | 4.391 |
| Demonstrações contábeis consolidadas | 689.016 | 376.588 | 2.910.520 | 2.458.358 |

5. TÍTULOS A VALORES MOBILIÁRIOS

| | Juros aa média % | Controladora | | Consolidado | |
|--|---------------------|----------------|----------------|------------------|------------------|
| | | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Aplicações do circulante | | | | | |
| Moeda nacional | | | | | |
| Fundos de investimentos | 11,15 | 234.693 | 214.000 | 420.239 | 259.697 |
| Letras Financeiras do Tesouro - LFT | 12,00 | 50.668 | - | 50.668 | - |
| Outros | 11,18 | - | - | 3.051 | - |
| | | 285.361 | 214.000 | 473.958 | 259.697 |
| Moeda estrangeira | | | | | |
| Fundos de investimentos | 9,86 | 143.918 | 157.535 | 1.211.583 | 1.689.498 |
| Conta corrente remunerada | 5,35 | 20 | - | 357.576 | 232.913 |
| Contratos de trocas de taxas | - | - | - | 6.164 | 5.298 |
| | | 143.938 | 157.535 | 1.575.323 | 1.927.709 |
| Total do circulante | | 429.299 | 371.535 | 2.049.281 | 2.187.406 |
| Aplicações do não circulante | | | | | |
| Moeda nacional | | | | | |
| Fundos de investimentos | 11,15 | 100.474 | 53.992 | 100.474 | 53.992 |
| Certificados do Tesouro Nacional - CTN | 12,00 | 35.568 | 29.849 | 35.568 | 29.849 |
| Letras Financeiras do Tesouro - LFT | 12,00 | - | 45.286 | - | 45.286 |
| | | 136.042 | 129.127 | 136.042 | 129.127 |

Em 31 de dezembro de 2007, o vencimento das aplicações financeiras do não circulante tem a seguinte composição:

| Vencimentos: | |
|------------------|----------------|
| 2009 | 100.474 |
| 2013 e seguintes | 35.568 |
| | 136.042 |

A carteira de aplicações dos fundos de investimentos em moeda nacional é composta basicamente por certificados de depósitos bancários pós-fixados, títulos do tesouro nacional e quotas de fundos de investimentos.

A carteira de aplicações do fundo de investimentos em moeda estrangeira é composta predominantemente por aplicações em dual currency (duas moedas) que tem rentabilidade diferenciada de acordo com o strike (preço alvo) negociado e notas estruturadas emitidas por bancos americanos e europeus de primeira linha, lastreados em títulos de empresas e bancos brasileiros, igualmente de primeira linha.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

| | Controladora | | Consolidado | |
|---------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| No exterior: | | | | |
| Terceiros | 104.149 | 156.818 | 235.424 | 391.477 |
| Controladas | 84.453 | 167.950 | - | - |
| Total no exterior | 188.602 | 324.768 | 235.424 | 391.477 |
| No País: | | | | |
| Terceiros | 253.604 | 301.877 | 258.274 | 302.055 |
| Controladas | 1.303 | - | - | - |
| Total no País | 254.907 | 301.877 | 258.274 | 302.055 |
| (-) Provisão para devedores duvidosos | (3.565) | (9.237) | (7.112) | (14.934) |
| | 439.944 | 617.408 | 486.586 | 678.598 |

As movimentações na provisão para devedores duvidosos são apresentadas a seguir:

| | Controladora | | Consolidado | |
|------------------------------------|----------------|----------------|----------------|-----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Saldo no início do exercício | (9.237) | (9.367) | (14.934) | (10.627) |
| Valores registrados em despesa | (1.046) | (7.855) | (2.359) | (6.435) |
| Baixas | 6.718 | 7.985 | 10.181 | 2.128 |
| Saldo no final do exercício | (3.565) | (9.237) | (7.112) | (14.934) |

A Companhia e suas controladas no exterior (Sadia International Ltd. e Wellax Food Logistics C. P. A. S. U. Ltda.), possuem contrato de venda de recebíveis de exportação de sua própria emissão, com uma instituição financeira externa, até o valor máximo de US\$ 200 milhões, tendo como custo da operação juros médios de 0,26% a.a. + Libor.

Em 31 de dezembro de 2007 o valor dos recebíveis de exportação cedidos representava aproximadamente R\$ 354 milhões (R\$ 170 milhões em 31 de dezembro de 2006), tendo a Companhia recebido no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 recursos de caixa de aproximadamente R\$ 3.578 milhões (R\$ 1.910 milhões em 31 de dezembro de 2006) e incorrido em despesas financeiras de R\$ 16 milhões no exercício de 2007 (R\$ 14 milhões no exercício de 2006), relativo a este contrato.

Um seguro de crédito foi contratado junto a terceiros, cobrindo 90% do valor destes recebíveis, tendo como beneficiários, em caso de inadimplência, as instituições financeiras adquirentes destes títulos.

A Companhia mantém também operação de cessão de recebíveis ao Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDC), administrado pela Concórdia S.A. Corretora de Valores Mobiliários, Câmbio e Commodities. Em 31 de dezembro de 2007 o patrimônio líquido deste fundo era de R\$ 497.854 (R\$ 264.949 em 31 de dezembro de 2006), dos quais R\$ 347.763 (R\$ 254.861 em 31 de dezembro de 2006) estavam representados pelas aquisições dos recebíveis do mercado interno da Sadia S.A., com custo de desconto equivalente a 95% do CDI para a quota sênior. A cessão dos recebíveis é efetuada sem direito de regresso, sendo que as eventuais perdas por inadimplência são limitadas ao valor das quotas subordinadas da Sadia S.A. que em 31 de dezembro de 2007 representavam R\$ 99.571 (R\$ 53.992 em 31 de dezembro de 2006).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2007 a Companhia recebeu pela venda de recebíveis no mercado interno, recursos de R\$ 3.447 milhões (R\$ 2.795 milhões no exercício de 2006), e incorreu em despesas financeiras de R\$ 28 milhões (R\$ 30 milhões no exercício de 2006).

Para as demais duplicatas a receber de clientes no mercado interno, a Companhia mantém contrato de seguro de crédito que garante o recebimento de indenização, em caso de inadimplência, de 90% para clientes com limite de crédito aprovado e até R\$ 100 para clientes novos ou sem limite de crédito aprovado.

7. ESTOQUES

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Produtos acabados e mercadorias para revenda | 264.535 | 279.969 | 333.203 | 351.186 |
| Animais para abate | 291.521 | 304.561 | 291.521 | 304.561 |
| Produtos em elaboração | 219.335 | 158.284 | 224.661 | 158.284 |
| Matérias-primas | 205.089 | 187.543 | 208.216 | 188.864 |
| Materiais de embalagens | 44.003 | 33.653 | 44.945 | 33.653 |
| Almoxarifado | 28.911 | 25.665 | 32.338 | 25.665 |
| Adiantamentos a fornecedores | 29.735 | 12.654 | 29.944 | 12.879 |
| Importações em andamento | 3.800 | 9.352 | 3.800 | 9.352 |
| Mercadorias em trânsito | 15 | 10 | 308 | 10 |
| | 1.086.944 | 1.011.691 | 1.168.936 | 1.084.454 |


NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)
8. IMPOSTOS A COMPENSAR

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| ICMS | 232.286 | 145.291 | 233.079 | 145.978 |
| IVA | - | - | 65.966 | 4.085 |
| PIS E COFINS | 95.390 | 84.290 | 95.906 | 84.619 |
| IPI | 43.882 | 59.142 | 43.916 | 59.175 |
| INSS | 26.545 | - | 26.545 | - |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | 22.366 | 33.416 | 25.629 | 37.679 |
| Outros | - | 3 | 52 | 40 |
| | 420.469 | 322.142 | 491.093 | 331.576 |
| Parcela do circulante | 256.717 | 160.905 | 325.868 | 169.347 |
| Parcela do não circulante | 163.752 | 161.237 | 165.225 | 162.229 |

a) Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia, podendo ser compensado com tributos da mesma natureza.

b) Imposto sobre valor adicionado – IVA

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis, gerados nas empresas do exterior, os quais serão compensados com tributos da mesma natureza ou ressarcidos em espécie.

c) PIS/COFINS

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não-cumulativa do PIS e da COFINS. Estes créditos poderão ser compensados com outros tributos federais.

d) Imposto sobre produtos industrializados – IPI

O saldo compõe-se de valores originados das seguintes operações: crédito presumido sobre embalagens e insumos, crédito presumido para ressarcimento do valor do PIS/PASEP e COFINS sobre exportações e crédito prêmio, que poderão ser compensados com outros tributos federais.

e) Instituto nacional do seguro social – INSS

Conforme mencionado na nota explicativa nº 20, o saldo decorre de créditos originados da incidência de Funrural sobre operações com produção própria de aves, os quais poderão ser compensados com contribuições da mesma natureza.

f) Imposto de renda e contribuição social

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

9. TRANSAÇÕES E SALDOS COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas são representadas principalmente por operações de vendas mercantis da controladora para suas controladas, realizadas a preços e condições normais de mercado. Os saldos entre partes relacionadas das contas patrimoniais e das contas de resultado estão demonstrados conforme abaixo:

| | Contas Patrimoniais | |
|--|---------------------|----------------|
| | 2007 | 2006 |
| Contas a receber | | |
| Wellax Food Logistics C. P. A. S. U. Ltda. | 54.277 | 143.197 |
| Sadia International Ltd. | 14.819 | 17.744 |
| Qualy B.V. | 8.301 | 299 |
| Sadia Alimentos S.A. | 3.536 | 2.265 |
| Sadia Uruguay S.A. | 2.049 | 1.642 |
| Sadia Chile S.A. | 1.471 | 2.803 |
| Big Foods Ind. Prod. Alimentícios Ltda. | 1.303 | - |
| | 85.756 | 167.950 |
| Juros sobre capital próprio | | |
| Concórdia CVMCC | - | 4.226 |
| | - | 4.226 |
| Contratos de mútuo | | |
| Concórdia Holding Financeira S.A. | 2.408 | - |
| Sadia GmbH | 2.123 | - |
| Rezende Óleo Ltda. | 881 | 874 |

Movimentação dos investimentos:

| | Aquisição | Baixa | Aporte de Capital | Amortização | Passivo a Descoberto | Resultado de Participação | | |
|--------------------------------------|---------------|-----------------|-------------------|-----------------|----------------------|---------------------------|----------------|---------------|
| | | | | | | Incorporação | Operacional | Ñ Operacional |
| Sadia GmbH | - | - | - | - | - | - | 363.774 | - |
| Concórdia Holding Financeira S.A. | 10 | - | 69.551 | - | - | - | 104.956 | - |
| Sadia International Ltd. | - | - | - | - | - | - | 2.214 | - |
| Concórdia S.A. CVMCC | - | (69.551) | - | - | - | - | 3.824 | 3.784 |
| Rezende Óleo Ltda. | - | - | - | - | - | - | (744) | - |
| Rezende Mark. e Com. Ltda. | - | - | - | - | 1 | - | (1) | - |
| Sadia Overseas Ltd. | 2 | - | - | - | 1.548 | - | (1.550) | - |
| Empresa Matogrossense Ltda. | - | - | - | - | - | (780) | - | - |
| Intergen Ltda. | - | - | - | - | - | (571) | - | - |
| Big Foods Ind. de Prod. Allim. Ltda. | 15.652 | - | - | - | - | - | 1.192 | - |
| | 15.664 | (69.551) | 69.551 | - | 1.549 | (1.351) | 473.665 | 3.784 |
| Ágio na aquisição de investimentos | 37.848 | - | - | (20.774) | - | - | - | - |
| Outros Investimentos | - | (26) | - | - | - | - | - | - |
| | 53.512 | (69.577) | 69.551 | (20.774) | 1.549 | (1.351) | 473.665 | 3.784 |

O resultado acumulado de equivalência patrimonial no consolidado está representado por perdas de conversão de investimentos no exterior no valor de R\$ 99.655 e ganho não operacional de R\$ 4.966.

Em 12 de janeiro de 2007 foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a proposta do Conselho de Administração de incorporação das subsidiárias integrais Empresa Matogrossense de Alimentos Ltda. e Intergen Ltda., visando obter benefícios operacionais e societários e redução de despesas oriundas da uniformização e racionalização das atividades administrativas e operacionais.

Rezende Marketing e Comunicação Ltda.
Sadia International Ltd.
Wellax Food Logistics C. P. A. S. U. Ltda.
Empresa Matogrossense de Alimentos Ltda.
Concórdia S.A. CVMCC

Adiantamentos de controladas

Wellax Food Logistics C. P. A. S. U. Ltda.
Sadia International Ltd.

Parcela do circulante e não circulante
Receitas de vendas

Wellax Food Logistics C. P. A. S. U. Ltda.
Sadia International Ltd.
Qualy B. V.
Sadia Alimentos S.A.
Sadia Chile S.A.
Sadia Uruguay S.A.
Big Foods Ind. Prod. Alimentícios Ltda.
Concórdia Ltd.

Resultado financeiro líquido

Wellax Food Logistics C. P. A. S. U. Ltda.
Sadia International Ltd.

10. INVESTIMENTOS

| Investimentos | Percentual participação | Patrimônio líquido | Lucro (prejuízo) do exercício | Resultado de participações societárias | Saldos de investimentos | |
|--|-------------------------|--------------------|-------------------------------|--|-------------------------|------------------|
| | | | | | 2007 | 2006 |
| Sadia GmbH | 100,00% | 1.466.776 | 446.587 | 363.774 | 1.466.776 | 1.103.002 |
| Concórdia Holding Financeira S.A. | 100,00% | 174.517 | 104.955 | 104.956 | 174.517 | - |
| Sadia International Ltd. | 100,00% | 91.049 | 18.869 | 2.214 | 91.049 | 88.835 |
| Big Foods Ind de Produtos Alimentícios Ltda. | 100,00% | 16.844 | 1.192 | 1.192 | 16.844 | - |
| Rezende Óleo Ltda. | 100,00% | 368 | (744) | (744) | 368 | 1.112 |
| Concórdia S.A. CVMCC | 99,99% | - | 108.896 | 7.608 | - | 61.943 |
| Rezende Marketing e Comun. Ltda. | 99,91% | (28) | (1) | (1) | - | - |
| Sadia Overseas Ltd. | 100,00% | (1.548) | (1.688) | (1.550) | - | - |
| Empresa Matogrossense de Alimentos Ltda. | - | - | - | - | - | 780 |
| Intergen Ltda. | - | - | - | - | - | 571 |
| Total em controladas | | | | 477.449 | 1.749.554 | 1.256.243 |
| Ágio na aquisição de investimentos | - | - | - | - | 45.902 | 28.828 |
| Outros investimentos | - | - | - | - | 1.359 | 1.385 |
| Total dos investimentos da controladora | | | | 477.449 | 1.796.815 | 1.286.456 |
| Outros investimentos de Controladas/ Coligadas | - | - | - | - | 18.526 | 25.375 |
| Investimentos eliminados na consolidação | - | - | - | - | (572.138) | (1.749.554) |
| Total dos investimentos consolidados | | | | (94.689) | 65.787 | 55.588 |



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

Em 31 de janeiro de 2007 a Companhia encerrou as atividades da Churrascaria Beijing Brasil Co. Ltd. em Pequim, joint venture da Sadia International Ltd. com o governo Chinês. Nesta mesma data aprovou a abertura de um escritório de representação comercial da controlada Wellax Food Logistic Comércio de Produtos Alimentares Sociedade Unipessoal Ltd., na cidade de Xangai. O processo de liquidação não gerou perdas para Companhia, tendo sido reembolsado o valor patrimonial do investimento no valor de R\$ 480.

Em 15 de maio de 2007 foi constituída a Sadia Overseas Ltd., tendo como objetivo captar e repassar os recursos obtidos da operação de emissão de títulos no mercado internacional – Bonds. A Companhia foi constituída com capital social de US\$ 1 mil, totalmente integralizado pela Sadia S.A..

Em 27 de junho de 2007 foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia a constituição da Concórdia Holding Financeira S.A., para atuação no segmento financeiro e atividades afins. A Companhia foi constituída com capital social inicial integralizado de R\$ 10, sendo 99,7% do seu capital social integralizado pela Sadia S.A. e os 0,3% restantes por pessoas físicas.

Em 27 de agosto de 2007 a Concórdia Holding Financeira S.A. aumentou seu capital social com emissão de 6.955.134 ações ordinárias nominativas sem valor nominal, as quais foram integralmente subscritas e integralizadas pela Sadia S.A., mediante a conferência de 999.990 ações de sua propriedade, representativas de 99,99% do capital social da Concórdia S.A. Corretora de Valores Mobiliários, Câmbio e Commodities.

Em 29 de outubro de 2007 a controlada integral Sadia GmbH adquiriu 60% das quotas representativas do capital social da Investeast Ltd., pelo valor de US\$ 17 mil. Em 8 de novembro de 2007 a Investeast Ltd. aumentou seu capital social com emissão de 23.666.666 quotas, das quais a Sadia GmbH integralizou 60% correspondente à sua participação, no valor de US\$ 14.200 mil. A Investeast Ltd. é detentora de 100% do capital social da Concórdia Ltd., cujo parque fabril localizado da cidade russa de Kaliningrado foi inaugurado em dezembro de 2007, com início de operações comerciais previsto para janeiro de 2008.

Em 3 de dezembro de 2007 a Companhia adquiriu 100% das quotas representativas do capital social da Big Foods Indústria de Produtos Alimentícios Ltda., pelo valor de R\$ 53.500, tendo sido apurado na aquisição ágio no valor de R\$ 37.848 fundamentado na expectativa de rentabilidade futura e com previsão de amortização em até cinco anos. O parque industrial está localizado em Tatuí – SP, abrangendo uma fábrica de produtos industrializados congelados, especializada na produção de sanduíches prontos, lasanhas, pizzas, pães, salgados, pão de queijo e produtos de confeitaria.

Em 31 de dezembro de 2007 o saldo líquido de ágio na aquisição de investimentos totalizava R\$ 45.902, sendo composto por: i) ágio pago na aquisição da Big Foods Indústria de Produtos Alimentícios Ltda. no montante de R\$ 37.848 e ii) ágio pago na aquisição da Empresa Matogrossense de Alimentos Ltda. (em fase pré-operacional) no montante de R\$ 8.054, que será amortizado a partir do início das operações, previsto para início de 2009. Estes ágios foram fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com previsão de amortização em até cinco anos.

11. IMOBILIZADO

| | Taxa média | Controladora | | | |
|---------------------------------|------------|------------------|--------------------|------------------|------------------|
| | | Custo | Depreciação | Valor residual | |
| | | 2007 | 2007 | 2007 | 2006 |
| Terrenos | - | 108.125 | - | 108.125 | 104.450 |
| Construções | 4% | 1.139.567 | (389.417) | 750.150 | 491.643 |
| Máquinas e equipamentos | 15% | 1.473.270 | (671.304) | 801.966 | 591.577 |
| Instalações | 10% | 473.099 | (168.343) | 304.756 | 173.867 |
| Veículos | 27% | 10.511 | (7.213) | 3.298 | 4.972 |
| Plantéis de matrizes | - | 463.056 | (298.753) | 164.303 | 120.975 |
| Gastos com softwares | 20% | 92.396 | (35.998) | 56.398 | 67.679 |
| Obras em andamento | - | 559.565 | - | 559.565 | 623.595 |
| Florestamento e reflorestamento | - | 39.605 | (4.632) | 34.973 | 25.387 |
| Adiantamentos a fornecedores | - | 4.664 | - | 4.664 | 35.177 |
| Outros | - | 982 | (931) | 51 | 146 |
| | | 4.364.840 | (1.576.591) | 2.788.249 | 2.239.468 |
| Consolidado | | | | | |
| | Taxa média | Custo | Depreciação | Valor residual | |
| | | 2007 | 2007 | 2007 | 2006 |
| Terrenos | - | 108.125 | - | 108.125 | 104.665 |
| Construções | 4% | 1.148.799 | (392.473) | 756.326 | 492.199 |
| Máquinas e equipamentos | 15% | 1.495.523 | (680.572) | 814.951 | 593.251 |
| Instalações | 10% | 477.700 | (169.099) | 308.601 | 176.867 |
| Veículos e aeronave | 20% | 18.569 | (8.743) | 9.826 | 12.102 |
| Plantéis de matrizes | - | 463.122 | (298.753) | 164.369 | 121.103 |
| Gastos com softwares | 20% | 92.584 | (36.118) | 56.466 | 68.286 |
| Obras em andamento | - | 678.476 | - | 678.476 | 637.879 |
| Florestamento e reflorestamento | - | 39.605 | (4.632) | 34.973 | 25.387 |
| Adiantamentos a fornecedores | - | 5.018 | - | 5.018 | 35.177 |
| Outros | - | 3.112 | (2.029) | 1.083 | 769 |
| | | 4.530.633 | (1.592.419) | 2.938.214 | 2.267.685 |

A seguir apresentamos a movimentação consolidada do custo de aquisição do ativo imobilizado:

| | Consolidado | | | | |
|------------------------------------|------------------|------------------|-----------------|-----------------|------------------|
| | Saldos em 2006 | Adições | Baixas | Trans-ferências | Saldos em 2007 |
| Terrenos | 104.665 | 532 | (329) | 3.257 | 108.125 |
| Construções | 848.474 | 36.052 | (2.787) | 267.060 | 1.148.799 |
| Máquinas e equipamentos | 1.202.802 | 54.483 | (45.272) | 283.510 | 1.495.523 |
| Instalações | 319.181 | 10.701 | (2.565) | 150.383 | 477.700 |
| Veículos e aeronave | 20.371 | 915 | (2.439) | (278) | 18.569 |
| Plantéis de matrizes | 315.769 | 147.351 | - | 2 | 463.122 |
| Gastos com softwares | 68.286 | 3.906 | (24.093) | 44.485 | 92.584 |
| Obras em andamento | 637.879 | 786.691 | (385) | (745.709) | 678.476 |
| Florestamento e reflorestamento | 30.878 | 3.648 | (2.060) | 7.139 | 39.605 |
| Adiantamentos a fornecedores | 35.177 | 7.090 | - | (37.249) | 5.018 |
| Outros | 2.834 | 1.113 | (332) | (503) | 3.112 |
| Total do custo de aquisição | 3.586.316 | 1.052.482 | (80.262) | (27.903) | 4.530.633 |

a) As obras em andamento estão representadas substancialmente por projetos de expansão e otimização das unidades industriais, principalmente nas plantas de Uberlândia e Lucas do Rio Verde.

b) De acordo com a Deliberação CVM nº 193/96 os juros incorridos no exercício decorrentes de financiamentos de projetos de modernização e expansão das unidades industriais foram registrados nos custos das respectivas obras em andamento no valor de R\$ 53.620 (R\$ 44.554 no exercício de 2006).

12. DIFERIDO

| | Taxa | Controladora | | | |
|--|------|----------------|-----------------|----------------|---------------|
| | | Custo | Amortização | Valor residual | |
| | | 2007 | 2007 | 2007 | 2006 |
| Gastos pré-operacionais | 20% | 66.776 | (18.717) | 48.059 | 20.573 |
| Gastos com reorganização | 20% | 29.165 | (10.175) | 18.990 | 25.599 |
| Desenvolvimento de produtos e mercados | 20% | 17.745 | (10.384) | 7.361 | 11.297 |
| Outros | 20% | 927 | (214) | 713 | 341 |
| | | 114.613 | (39.490) | 75.123 | 57.810 |
| Consolidado | | | | | |
| | Taxa | Custo | Amortização | Valor residual | |
| | | 2007 | 2007 | 2007 | 2006 |
| Gastos pré-operacionais | 20% | 66.973 | (18.741) | 48.232 | 24.877 |
| Gastos com reorganização | 20% | 29.165 | (10.175) | 18.990 | 25.599 |
| Desenvolvimento de produtos e mercados | 20% | 25.433 | (11.328) | 14.105 | 14.798 |
| Outros | 20% | 2.039 | (794) | 1.245 | 479 |
| | | 123.610 | (41.038) | 82.572 | 65.753 |

Os gastos com reorganização referem-se à implantação do Centro de Serviços na cidade de Curitiba. Os gastos pré-operacionais basicamente referem-se às despesas incorridas com o projeto de Lucas do Rio Verde – MT.

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS – CIRCULANTE

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Circulante | | | | |
| Moeda estrangeira | | | | |
| Financiamentos captados juntos a instituições financeiras custodiantes de notas estruturadas de propriedade da Companhia, incidindo Libor 01 mês (4,60% em dezembro de 2007) e juros de 0,15% ao ano, garantidos pelos próprios títulos. | - | - | 354.739 | 472.665 |
| Financiamentos ponte para investimentos na Rússia em ativo imobilizado, com juros de 7,45% a 12% ao ano, garantidos por aval de acordo com a participação societária (60% da Sadia e 40% do sócio). | - | - | 91.176 | - |
| Recebimento antecipado, sem incidência de encargos financeiros, decorrente de operação de desconto de recebíveis. | 479 | 107 | 58.688 | 275.253 |
| Linhas voltadas ao incentivo das atividades de comércio exterior, com taxa de juros 7,60% ao ano, estando garantidas por notas promissórias ou aval. | - | - | 4.003 | 4.543 |
| Contratos troca de moeda - Swap | 2.807 | 2.436 | 2.807 | 2.436 |
| | 3.286 | 2.543 | 511.413 | 754.897 |
| Moeda nacional | | | | |
| Linhas de crédito rural com juros de 6,84% ao ano, destinada ao custeio da produção do sistema de integração na suinocultura e avicultura. | 246.198 | 231.660 | 246.198 | 231.660 |
| Contratos troca de moeda - Swap | 6.480 | 6.613 | 6.480 | 6.613 |
| | 252.678 | 238.273 | 252.678 | 238.273 |
| | 255.964 | 240.816 | 764.091 | 993.170 |

Parcela do circulante da dívida do não circulante

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------|--------|-------------|---------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Moeda estrangeira | | | | |
| BNDES - (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) sendo: FINEM no montante R\$ 6.501 sujeito à média ponderada da variação cambial das moedas transacionadas pelo BNDES - UMBNDES e juros fixos de 3,50% ao ano e FINAME no montante de R\$ 20.632 sujeito à média ponderada da variação cambial das moedas transacionadas pelo BNDES - UMBNDES e juros fixos de 3,50% ao ano, garantidos por penhor cedular e hipoteca de imóveis. | 27.133 | 16.062 | 27.133 | 16.062 |
| Financiamentos à exportação compostos por Pré-Pagamento no montante de R\$ 1.237 incidindo Libor 06 meses (4,60% em dezembro de 2007) e juros de 0,50% ao ano e linha voltada ao incentivo das atividades de comércio exterior no montante de R\$ 20.933, incidindo Libor 06 meses com taxa de juro de 1,04% ao ano, estando garantidos por notas promissórias ou aval. | 1.237 | 21.101 | 22.170 | 114.152 |


NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|---------------|---------------|---------------|----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| IFC - (International Finance Corporation) para investimentos em ativo imobilizado, com juros de 9,05% ao ano, tendo como garantia hipotecas de imóveis. | 6.312 | 13.734 | 6.312 | 13.734 |
| Captação de recursos no Mercado de Capitais Internacional através de emissão de Bonds, a ser pago em 2017, com juros de 6,88% ao ano, garantidos por aval. | - | - | 3.044 | - |
| | 34.682 | 50.897 | 58.659 | 143.948 |

Moeda nacional

BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), linhas de crédito para investimentos e incremento a exportação, sendo: FINAME no montante de R\$ 145.848 sujeito a TJLP (6,25% ao ano em dezembro de 2007) e juros de 3,55% ao ano e FINEM no montante R\$ 8.320 sujeito a TJLP e juros de 3,50% ao ano, garantidos por penhor cedular e hipoteca de imóveis.

| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
|--|---------|--------|---------|--------|
| | 154.168 | 54.313 | 154.168 | 54.313 |

PESA – Programa Especial de Saneamento da Agroindústria sujeito a variação do IGPM e juros de 9,89% ao ano, garantidos por aval.

| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
|---|----------------|---------------|----------------|---------------|
| | 6.101 | 5.743 | 6.101 | 5.743 |
| Outros com taxa de juros de 1% a 4% ao ano. | 6.595 | 10.704 | 6.595 | 10.704 |
| | 166.864 | 70.760 | 166.864 | 70.760 |

Total do circulante da dívida do não circulante

| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 201.546 | 121.657 | 225.523 | 214.708 |

Total do circulante

| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
|--|----------------|----------------|----------------|------------------|
| | 457.510 | 362.473 | 989.614 | 1.207.878 |

A taxa média ponderada de juros nos empréstimos do circulante existentes em 31 de dezembro de 2007 era de 6,30% ao ano (5,36% ao ano em 31 de dezembro de 2006).

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - NÃO CIRCULANTE

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|--------------|---------|-------------|-----------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Moeda estrangeira | | | | |
| Financiamentos à exportação compostos por Pré-Pagamentos no montante de R\$ 178.367 a ser pago em parcelas até 2012, incidindo Libor 06 meses (4,60% em dezembro de 2007) e juros de 0,50% ao ano e linha voltada ao incentivo das atividades de comércio exterior no montante de R\$ 1.096.112, incidindo Libor 06 meses e juros de 1,04% ao ano, estando garantidos por notas promissórias ou aval. | 178.367 | 229.070 | 1.274.479 | 1.904.241 |

Captação de recursos no Mercado de Capitais Internacional através de emissão de Bonds, a ser pago em 2017, com juros de 6,88% ao ano, garantidos por aval.

| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
|--|------|------|---------|------|
| | - | - | 445.869 | - |

BNDES - (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), pagáveis de 2008 até 2015, sendo: FINEM no montante R\$ 6.501 sujeito à média ponderada da variação cambial das moedas transacionadas pelo BNDES - UMBNDES e juros fixos de 3,50% ao ano e FINAME no montante de R\$ 144.579 sujeito à média ponderada da variação cambial das moedas transacionadas pelo BNDES - UMBNDES e juros fixos de 3,50% ao ano, garantidos por penhor cedular e hipoteca de imóveis.

| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
|--|---------|---------|---------|---------|
| | 151.080 | 145.458 | 151.080 | 145.458 |

IFC - (International Finance Corporation) para investimentos em ativo imobilizado, com juros de 9,05% ao ano, tendo como garantia hipotecas de imóveis.

| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
|---------------------------------|----------------|----------------|------------------|------------------|
| | 6.312 | 13.734 | 6.312 | 13.734 |
| Contratos troca de moeda - Swap | - | 1.769 | - | 1.769 |
| | 335.759 | 390.031 | 1.877.740 | 2.065.202 |

Moeda nacional

BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), linhas de crédito para investimentos e incremento a exportação, pagáveis de 2008 a 2015, sendo: FINAME no montante de R\$ 865.550 sujeito a TJLP (6,25% ao ano em dezembro de 2007) e juros de 3,55% ao ano e FINEM no montante R\$ 8.320 sujeito a TJLP e juros de 3,50% ao ano, garantidos por penhor cedular e hipoteca de imóveis.

| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
|--|---------|---------|---------|---------|
| | 873.870 | 651.537 | 873.870 | 651.537 |

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| PESA – Programa Especial de Saneamento da Agroindústria a ser pago em parcelas de 2008 a 2020, sujeito a variação do IGPM e juros de 9,89% ao ano, garantidos por aval. | 144.935 | 136.440 | 144.935 | 136.440 |
| Outros financiamentos com taxa de juros de 1% a 4% ao ano. | 17.093 | 34.267 | 17.093 | 34.267 |
| Contratos troca de moeda - Swap | - | 4.804 | - | 4.804 |
| | 1.035.898 | 827.048 | 1.035.898 | 827.048 |
| | 1.371.657 | 1.217.079 | 2.913.638 | 2.892.250 |
| Parcela do circulante da dívida do não circulante | (201.546) | (121.657) | (225.523) | (214.708) |
| Total do não circulante | 1.170.111 | 1.095.422 | 2.688.115 | 2.677.542 |

Em 31 de dezembro de 2007, os vencimentos dos financiamentos do não circulante, têm a seguinte composição:

| Vencimento: | Controladora | Consolidado |
|------------------|------------------|------------------|
| 2009 | 262.907 | 262.907 |
| 2010 | 196.113 | 550.373 |
| 2011 | 195.089 | 619.066 |
| 2012 | 277.078 | 447.759 |
| 2013 e seguintes | 238.924 | 808.010 |
| | 1.170.111 | 2.688.115 |

15. PLANOS DE BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Companhia tem como política de recursos humanos oferecer os seguintes benefícios, adicionalmente ao Plano de Previdência Privada:

- Pagamento da multa do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço por ocasião da aposentadoria do empregado;
- Pagamento de homenagem por tempo de serviço;
- Pagamento de indenização por desligamento; e
- Pagamento de indenização por aposentadoria.

Esses benefícios são devidos em uma única parcela, por ocasião da aposentadoria ou desligamento do funcionário, sendo os valores apurados por meio de cálculo atuarial e registrados no resultado do exercício.

16. COMPROMISSOS E CONTINGÊNCIAS
Compromissos

A Companhia possui contratos de arrendamento de unidades industriais que expiram na média nos próximos cinco anos. Estes arrendamentos são passíveis de renovação por mais um ano e não impõem nenhuma multa caso a Companhia não venha a renová-los. A Companhia não paga custos de execução como manutenção e seguro. Os custos e despesas com estes arrendamentos totalizaram R\$ 118.743 no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 64.470 no exercício de 2006).

As estimativas dos pagamentos futuros relativos aos contratos de arrendamento vigentes em 31 de dezembro de 2007 é demonstrada abaixo:

| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | Total |
|--|------|------|------|------|------|----------------|
| | | | | | | |
| | | | | | | 181.200 |
| | | | | | | 181.200 |
| | | | | | | 131.900 |
| | | | | | | 131.900 |
| | | | | | | 131.900 |
| | | | | | | 758.100 |

Adicionalmente a Companhia possui compromissos de compras para fins de produção (embalagem) no valor aproximado de R\$ 59 milhões em 31 de dezembro de 2007, que deverão ser cumpridos até 2010.

Contingências

A Companhia e suas controladas possuem diversos processos em andamento de natureza trabalhista, civil e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios. As respectivas provisões para contingências foram constituídas para os processos, cuja possibilidade de perda foi avaliada como provável, com base na estimativa feita pelos assessores jurídicos da Companhia.

A Administração da Companhia acredita que a provisão para contingências constituída, líquida dos respectivos depósitos judiciais, de acordo com a Deliberação CVM nº 489/05, é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado abaixo:

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Processos tributários | 35.348 | 41.634 | 46.668 | 42.888 |
| Processos trabalhistas | 28.168 | 24.115 | 31.772 | 24.116 |
| Processos cíveis | 15.046 | 8.950 | 15.046 | 8.950 |
| Provisão para contingências | 78.562 | 74.699 | 93.486 | 75.954 |
| Depósitos judiciais vinculados | (26.692) | (31.083) | (26.692) | (31.189) |
| Provisão para contingências líquida | 51.870 | 43.616 | 66.794 | 44.765 |

As movimentações na provisão para contingências consolidada são apresentadas a seguir:

| | Consolidado | | | |
|--------------------------------|----------------------|---------------|--------------|-------------------------|
| | Saldos em 31/12/2006 | Adições | Baixas | Atualizações 31/12/2007 |
| Processos tributários | 42.888 | 13.156 | (9.872) | 496 |
| Processos cíveis | 8.950 | 7.240 | (2.251) | 1.107 |
| Processos trabalhistas | 24.116 | 11.796 | (4.234) | 94 |
| Provisão para contingências | 75.954 | 32.192 | (16.357) | 1.697 |
| Depósitos judiciais vinculados | (31.189) | (17.983) | 24.482 | (2.002) |
| | 44.765 | 14.209 | 8.125 | (305) |



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

Processos tributários

As contingências tributárias no consolidado envolvem principalmente os seguintes processos:

a) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido:

Provisão para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, no montante de R\$ 24.820, sendo R\$ 9.938 constituída quando da aquisição da subsidiária Granja Rezende (Incorporada em 2002), R\$ 7.222 de imposto de renda e R\$ 2.600 de contribuição social da Concórdia S.A. CVMCC, R\$ 4.075 sobre imposto de renda retido sobre aplicações da Granja Rezende e R\$ 985 de outras provisões.

b) Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS):

A Companhia vem se defendendo em vários processos administrativos de ICMS, principalmente nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, totalizando uma contingência estimada em R\$ 12.471.

c) Outras contingências de caráter tributário:

Ações relacionadas ao recolhimento da Contribuição Previdenciária, PIS (Programa de Integração Social), Impostos de Importação e outras totalizando uma provisão de R\$ 9.377.

A Companhia possui outras contingências de natureza tributária com valor reclamado atualizado em 31 de dezembro de 2007 de R\$ 903.729, que foram avaliadas como perdas possíveis pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia e, portanto, nenhuma provisão foi constituída. Estas contingências são relacionadas principalmente a questionamentos relativos a créditos de ICMS no valor de R\$ 297.136, Crédito prêmio IPI no valor de R\$ 297.345 e recolhimento de contribuições previdenciárias no montante de R\$ 173.804.

Em 9 de março de 2007 a Companhia obteve o acórdão do Tribunal Regional Federal referente ao seu processo do PIS referente à inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98, que alterou a base de cálculo do PIS e da COFINS, incluindo receitas operacionais e financeiras, matéria esta julgada e considerada inconstitucional pelo Superior Tribunal Federal em 9 de novembro de 2005. A Companhia vem apurando e recolhendo este tributo de acordo com a Lei. Quando da publicação do trânsito em julgado a Companhia poderá reconhecer um crédito no montante aproximado de R\$ 14 milhões.

Processos cíveis

Correspondem principalmente a processos envolvendo pleitos de indenização por perdas e danos, inclusive morais, oriundas de acidentes de trabalho e de relações de consumo.

A Companhia possui outras contingências de natureza civil com valor reclamado de R\$ 59.606, que foram avaliadas como perdas possíveis pelos assessores jurídicos e pela Administração e, portanto, nenhuma provisão foi constituída.

Processos trabalhistas

A Companhia está envolvida em 2.205 processos trabalhistas. Estas ações trabalhistas referem-se principalmente a reclamações de horas extras, insalubridade e periculosidade, não existindo processos de valor individualmente relevante. O montante total discutido é de R\$ 53.491 para qual a provisão no valor de R\$ 31.772 foi constituída com base em informações históricas, representando a melhor estimativa para as perdas prováveis.

Depósitos judiciais

A Companhia quando necessário efetua depósitos judiciais não vinculados às provisões para contingências, cujo saldo em 31 de dezembro de 2007 era de R\$ 42.004 (R\$ 46.968 em 31 de dezembro de 2006).

Garantias

a) A Companhia é avalista de empréstimos vinculados a um programa especial que visa o desenvolvimento regional obtidos por criadores localizados na região central do país. Esses empréstimos são utilizados para melhorar as condições das instalações nas granjas destes criadores e serão pagos em 10 anos, tendo como garantia real cédula hipotecária do imóvel e equipamentos adquiridos pelo criador. O valor destes avais em 31 de dezembro de 2007 totalizava o montante de R\$ 229.700 (R\$ 20.245 em 31 de dezembro de 2006).

b) A Companhia concedeu em caução o imóvel industrial de sua propriedade na cidade de Concórdia no Estado de Santa Catarina, como garantia do processo de cobrança recebido da Delegacia da Receita Federal, questionando a compensação em exercícios anteriores de R\$ 74 milhões do crédito prêmio de IPI com tributos federais, direito este reconhecido à Companhia por decisão com trânsito em julgado. A Administração e seus assessores jurídicos consideram improcedente tal cobrança e visando salvaguardar seus direitos impetrou Mandado de Segurança suspendendo esta cobrança.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, está representado pelas seguintes quantidades de ações, sem valor nominal:

| | 2007 | 2006 |
|-------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Ações ordinárias | 257.000.000 | 257.000.000 |
| Ações preferenciais | 426.000.000 | 426.000.000 |
| Total de ações | 683.000.000 | 683.000.000 |
| Ações preferenciais em tesouraria | (10.259.288) | (5.924.288) |
| Total de ações em circulação | 672.740.712 | 677.075.712 |

b) Reservas estatutárias

Reserva legal:

Constituída a razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva para pesquisa e desenvolvimento:

Constituída na base de 5% do lucro líquido do exercício até atingir 10% do capital social.

Reserva para expansão:

Constituída no mínimo de 15% e no máximo de 60% sobre o lucro líquido do exercício para atender aos planos de expansão, até atingir o limite de 70% do capital social.

c) Ações em tesouraria

A Companhia em 31 de dezembro de 2007 possuía em tesouraria, para futura alienação e/ou cancelamento 10.259.288 ações preferenciais de sua própria emissão, com custo de aquisição de R\$ 84.118. O valor de mercado em 31 de dezembro de 2007 correspondia a R\$ 113.468.

d) Remuneração aos acionistas

O Estatuto Social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 28% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76. A Companhia pagou ou creditou parte do dividendo mínimo na forma de juros sobre o capital próprio calculado com base na Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP vigente no exercício, conforme demonstrativo abaixo:

| | 2007 | 2006 |
|--|----------------|----------------|
| Lucro líquido do exercício | 687.977 | 379.933 |
| Reserva legal | (34.399) | (18.997) |
| Base de cálculo | 653.578 | 360.936 |
| Distribuição aos acionistas: | | |
| - Juros sobre o capital próprio (líquido do imposto de renda na fonte de R\$ 8.919) pagos antecipadamente em 17/08/2007: | 50.541 | - |
| - Juros sobre o capital próprio (líquido do imposto de renda na fonte de R\$ 7.980) provisionados em 30/09/2007, a ser pago em 15/02/2008: | 45.220 | - |
| - Juros sobre o capital próprio (líquido do imposto de renda na fonte de R\$ 6.683) provisionados em 31/12/2007, a ser pago em 15/02/2008: | 37.871 | - |
| - Dividendo provisionado em 31/12/2007 a ser pago em 15/02/2008: | 49.370 | - |
| - Juros sobre o capital próprio (líquido do imposto de renda na fonte de R\$ 17.840), pagos relativos ao exercício de 2006: | - | 101.080 |
| TOTAL | 183.002 | 101.080 |
| Percentual em relação à base de cálculo | 28,00% | 28,00% |
| Juros sobre capital próprio/dividendo por lote de mil ações: | | |
| Preferenciais e ordinárias | R\$ 306,01 | R\$ 175,64 |

e) Valor patrimonial e de mercado

O valor de mercado das ações da Sadia S.A., de acordo com a cotação média das ações negociadas na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo – BOVESPA, correspondia em 31 de dezembro de 2007, a R\$ 11,06 por ação (R\$ 7,16 em 31 de dezembro de 2006). O valor patrimonial nessa mesma data era R\$ 4,34 por ação (R\$ 3,64 em 31 de dezembro de 2006).

18. PLANO DE OUTORGA DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES

A Companhia possui um plano de outorga de opção de compra de ações que contempla ações preferenciais nominativas de emissão da Companhia disponíveis em tesouraria.

A administração do plano é efetuada por um Comitê de Gestão, composto pelo Diretor Presidente em conjunto com o Comitê de Recursos Humanos do Conselho de Administração.

O preço de exercício das opções de compra não contemplará qualquer desconto ou deságio e será determinado com base no valor médio da cotação da ação nos últimos três pregões da Bolsa de Valores de São Paulo, anteriores à data de concessão (Grant date), atualizado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC acumulado entre a data de concessão e a data do exercício da opção. O período de bloqueio (Vesting), durante o qual o participante não poderá exercer a compra das ações, será de três anos a partir da data de concessão da opção. O participante poderá exercer integralmente ou parcialmente as suas opções após o período de bloqueio no prazo máximo de 2 anos, sendo que depois de vencido este prazo perderá o direito às opções não exercidas.

A composição das opções concedidas e as movimentações ocorridas são demonstradas a seguir:

| Ciclos | Data | | Quantidade | | Preço da ação | |
|----------------------------------|-----------|---------------------|--------------------|------------------|------------------|-------------------|
| | Concessão | Início do exercício | Final do exercício | Opções em aberto | Na concessão | Atualizado - INPC |
| Ciclo 2005 | 24/06/05 | 24/06/08 | 24/06/10 | 1.700.000 | 4,55 | 5,00 |
| Ciclo 2006 | 26/09/06 | 26/09/09 | 26/09/11 | 3.320.000 | 5,68 | 6,06 |
| Ciclo 2007 | 27/09/07 | 27/09/10 | 27/09/12 | 5.000.000 | 10,03 | 10,23 |
| | | | | | 2007 | 2006 |
| Saldo do início do exercício | | | | | 5.320.000 | 2.200.000 |
| Opções concedidas | | | | | 5.000.000 | 3.520.000 |
| Opções exercidas – ciclo 2005 | | | | | (100.000) | (100.000) |
| Opções canceladas – ciclo 2005 | | | | | (100.000) | (200.000) |
| Opções canceladas – ciclo 2006 | | | | | (165.000) | (100.000) |
| Saldo no final do período | | | | | 9.955.000 | 5.320.000 |

Uma vez que a Companhia possui ações em tesouraria vinculadas ao plano de outorga de opções de compra de ações, a diferença entre o valor de mercado e o preço de exercício atualizado não afetará o resultado da Companhia.

19. PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NOS RESULTADOS

A Companhia concede aos empregados, participação nos resultados, relacionados aos planos de participação nos lucros, os quais estão vinculados ao alcance de objetivos específicos, estabelecidos e acordados no início de cada ano. Estes programas foram aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia e constam dos acordos firmados com Entidades Sindicais competentes.

20. OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS

Durante o exercício de 2007 a Companhia obteve o reconhecimento do ganho transitado em julgado em dois processos movidos contra a União questionando a incidência de Funrural sobre produção própria de aves, no período de janeiro de 1983 a novembro de 1988, período no qual recolheu indevidamente a contribuição. Baseada no trânsito em julgado dos processos a Companhia reconheceu o crédito tributário no montante de R\$ 26.545, que líquido dos honorários advocatícios, representou uma receita líquida de R\$ 22.032.

Em 26 de outubro de 2006 a Companhia obteve o reconhecimento do ganho transitado em julgado do processo da COFINS referente à inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98, que alterou a base de cálculo do PIS e da COFINS, incluindo receitas operacionais e financeiras, matéria julgada e considerada inconstitucional pelo Superior Tribunal Federal em 9 de novembro de 2005. A Companhia vinha recolhendo o tributo de acordo com a Lei e baseada no trânsito em julgado deste processo reconheceu o crédito tributário no montante de R\$ 80.168, que líquido dos honorários advocatícios, representou uma receita líquida de R\$ 75.654.


NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)
21. RESULTADO FINANCEIRO

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|-----------------|------------------|-----------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Despesas financeiras: | | | | |
| Juros | (212.545) | (183.857) | (240.039) | (233.360) |
| Variações monetárias passivas | (11.240) | (12.579) | (11.240) | (12.579) |
| Variações cambiais passivas | 263.600 | 50.617 | 374.926 | 120.260 |
| Varição cambial sobre investimentos no exterior | - | - | (99.655) | 16.810 |
| Outros | (56.939) | (52.668) | (81.099) | (64.503) |
| | (17.124) | (198.487) | (57.107) | (173.372) |
| Receitas financeiras: | | | | |
| Juros | 55.309 | 62.286 | 182.168 | 198.638 |
| Variações monetárias ativas | 7.246 | 5.540 | 7.246 | 5.540 |
| Variações cambiais ativas | (72.454) | (28.210) | (221.215) | (32.851) |
| Outros | 30.637 | 65.653 | 52.321 | 78.726 |
| | 20.738 | 105.269 | 20.520 | 250.053 |
| | 3.614 | (93.218) | (36.587) | 76.681 |

22. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 27 de setembro de 2007 e 26 de outubro de 2007 na controlada Concórdia S.A. Corretora de Valores Mobiliários, Câmbio e Commodities foi autorizado, respectivamente, à alienação de 3.827.551 ações de um total de 7.655.102 ações ordinárias de emissão da Bovespa Holding S.A. e alienação de 5.168.674 ações de um total de 14.767.640 ações ordinárias de emissão da Bolsa de Mercadorias & Futuro - BM&F S.A., originárias dos processos de desmutualização e oferta pública inicial de distribuição secundária de ações ordinárias destas instituições.

A controlada integral Concórdia S.A. Corretora de Valores Mobiliários, Câmbio e Commodities obteve nas negociações das ações um ganho bruto de R\$ 165.682 (R\$ 107.568 líquido de impostos e comissões, respectivamente, no valor de R\$ 55.414 e R\$ 2.700, sendo R\$ 53.222 pelas ações da Bovespa e R\$ 54.346 pelas ações da BM&F), os quais foram reconhecidos na rubrica de resultado não operacional.

Em 31 de dezembro de 2007 a controlada integral Concórdia S.A. Corretora de Valores Mobiliários Câmbio e Commodities possuía registrado como investimentos 3.827.551 ações da Bovespa pelo custo de R\$ 8.163 e 9.598.966 ações da BM&F pelo custo de R\$ 9.599, que atualizadas a valor de mercado em 31 de dezembro de 2007 representam, respectivamente, R\$ 127.955 e R\$ 236.519.

23. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O lucro antes da provisão para IR e CSLL estava composto da seguinte forma:

| | Controladora | | Consolidado | |
|----------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Local | 719.482 | 417.864 | 322.476 | 234.349 |
| Exterior | - | - | 465.460 | 180.305 |
| | 719.482 | 417.864 | 787.936 | 414.654 |

A composição da despesa com imposto de renda e contribuição social é demonstrada a seguir:

| | Controladora | | Consolidado | |
|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Local | | | | |
| Corrente | (8.682) | (8.006) | (77.477) | (10.519) |
| Diferido | (16.407) | (28.744) | (16.939) | (27.024) |
| | (25.089) | (36.750) | (94.416) | (37.543) |
| Exterior | | | | |
| Corrente | - | - | 896 | (448) |
| Diferido | (6.416) | (1.181) | (6.416) | (1.181) |
| | (6.416) | (1.181) | (5.520) | (1.629) |
| | (31.505) | (37.931) | (99.936) | (39.172) |

O imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL) foram calculados às alíquotas vigentes e a conciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social é demonstrada a seguir:

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Lucro antes da tributação/participações | 719.482 | 417.864 | 787.936 | 414.654 |
| Juros sobre capital próprio | (157.214) | (118.920) | (157.214) | (118.920) |
| Lucro antes do imposto de renda e contribuição social | 562.268 | 298.944 | 630.722 | 295.734 |
| IRPJ e CSLL à taxa nominal - 34% | (191.171) | (101.641) | (214.445) | (100.550) |
| Ajuste para cálculo da taxa efetiva | | | | |
| Diferenças permanentes | | | | |
| Resultado de equivalência patrimonial | 155.917 | 69.617 | 119.646 | 66.654 |
| Juros sobre capital próprio de controlada | - | - | - | 1.437 |
| Outras | 3.749 | (5.907) | (5.137) | (6.713) |
| Imposto de renda e contribuição social efetivos | (31.505) | (37.931) | (99.936) | (39.172) |

A composição do imposto de renda e contribuição social diferidos é demonstrada a seguir:

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|--------------|--------|-------------|--------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Ativo: | | | | |
| Impostos diferidos: | | | | |
| Plano de benefícios a empregados | 36.522 | 32.700 | 36.522 | 32.700 |
| Provisão para contingências | 26.711 | 25.397 | 31.785 | 25.824 |
| Participação de empregados no resultado | 25.233 | 15.157 | 27.998 | 15.564 |
| Provisão para créditos duvidosos e contenciosos | 15.802 | 9.645 | 15.802 | 9.645 |
| Amortização de ágio | 9.919 | 7.108 | 9.919 | 7.108 |
| Provisão para perda com imobilizado | 5.917 | 5.001 | 5.917 | 5.001 |

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Prejuízo fiscal e base negativa | 2.264 | 37.834 | 2.264 | 37.834 |
| Depreciação plano verão | 1.070 | 2.105 | 1.070 | 2.105 |
| Outros | 4.470 | 814 | 90 | 3.971 |
| Total impostos diferidos ativos | 127.908 | 135.761 | 131.367 | 139.752 |
| Parcela do ativo circulante | 32.533 | 52.518 | 35.992 | 56.509 |
| Parcela do ativo não circulante | 95.375 | 83.243 | 95.375 | 83.243 |
| Passivo: | | | | |
| Impostos diferidos: | | | | |
| Depreciação atividade rural | 109.718 | 84.716 | 109.718 | 84.716 |
| Provisão para atualização de grãos | - | 10.008 | - | 10.008 |
| Total impostos diferidos passivos | 109.718 | 94.724 | 109.718 | 94.724 |
| Parcela do passivo circulante | 10.969 | 18.355 | 10.969 | 18.355 |
| Parcela do passivo não circulante | 98.725 | 76.369 | 98.725 | 76.369 |
| Total líquido | 18.190 | 41.037 | 21.649 | 45.028 |

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes das diferenças temporárias serão realizados na proporção da solução final das contingências e da liquidação por pagamento das obrigações projetadas para os planos de benefícios a empregados.

Com relação aos ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, representados por R\$ 2.264, de controlada no exterior, a realização destes créditos será efetuada pela geração de lucros futuros na respectiva Companhia. A estimativa da Administração na realização deste ativo fiscal relativo à controlada no exterior é que este será realizado integralmente no próximo exercício.

24. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio, riscos de crédito e de variações nos preços das commodities agrícolas – milho, soja e derivados. Esses riscos são administrados pela área de Gestão de Riscos por meio da identificação das exposições e correlações entre os diferentes fatores de risco, através de sistema específico de cálculo de VAR – Value at Risk e simulações de cenários, monitorados permanentemente pelo Comitê Financeiro e pelo Comitê de Commodities e Gestão de Riscos, composto por membros do Conselho de Administração, que têm sob suas responsabilidades a definição da estratégia da Administração na gestão desses riscos, determinando os limites de posição, exposição e alçadas de decisão. Em 31 de dezembro de 2007 o valor em risco (VAR - Value at Risk) dos ativos e passivos operacionais e instrumentos financeiros expostos às variações de taxa de câmbio para um ano com 95% de confiança montava de R\$ 98.726, representando 3,39% do patrimônio líquido (Informação não auditada).

a) Risco de taxas de câmbios e juros

O risco de variação cambial e de taxas de juros sobre os empréstimos, financiamentos e outras obrigações eventuais, denominados em moeda estrangeira, são protegidos pelas aplicações financeiras igualmente denominadas em moeda estrangeira, e pelos instrumentos financeiros derivativos, tais como contratos de troca de moeda - “swap” (dólar para CDI), contratos de troca de taxas (Libor para taxa pré ou vice-versa) e contratos de mercados futuros, além das contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações, que também reduzem a exposição cambial como um hedge natural.

A Companhia dentro de sua estratégia de hedge utiliza contratos futuros de moeda (Dólar, Euros e Pounds), como forma de mitigar os impactos das variações da taxa de câmbio sobre ativos e passivos reconhecidos e transações esperadas nas rubricas do resultado financeiro e margem bruta. Os valores nominais desses contratos não são registrados nas demonstrações financeiras.

O resultado realizado dos contratos futuros, no exercício findo em 31 de dezembro de 2007, gerou um ganho de R\$ 129.452 (R\$ 150.645 no exercício de 2006), tendo no exercício de 2007, ocorrido uma perda no montante de R\$ 11.127 contabilizado como resultado financeiro na rubrica de variações cambiais passivas e um ganho no montante de R\$ 140.579 como resultado operacional na rubrica de receita operacional bruta.

Os resultados das operações de balcão no mercado futuro de moeda, realizados e não liquidados financeiramente e os ajustes diários de posição de contratos futuros de moeda da Bolsa de Mercadorias e Futuros – BM&F estão registrados, respectivamente, nas rubricas “Valores a receber de contratos futuros” e “Valores a pagar de contratos futuros”.

Os resultados não realizados das operações de balcão contratadas com vencimentos futuros, não são reconhecidos contabilmente. Estes contratos a partir de dezembro de 2006 estão segregados e definidos como operacionais ou financeiros, de acordo com o objeto que se pretende proteger. O valor desses contratos, caso fossem registrados em 31 de dezembro de 2007, ocasionaria uma receita de R\$ 43.384 no resultado financeiro e uma receita de R\$ 98.329 no resultado operacional.

A exposição da Companhia às variações das moedas estrangeiras (principalmente dólares norte-americanos) está demonstrada a seguir:

| | Consolidado | |
|---|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 |
| Ativos e passivos em moeda estrangeira | | |
| Caixa e aplicações financeiras | 1.698.431 | 1.960.847 |
| Valores a receber de contratos futuros | 46.684 | 26.357 |
| Contas a receber de clientes, líquido | 225.757 | 385.797 |
| Fornecedores | (36.259) | (39.521) |
| Empréstimos e financiamentos | (2.389.153) | (2.820.099) |
| Valores a pagar de contratos futuros | (22.409) | (9.077) |
| Contratos de troca de taxas - “swap” (dólar para CDI) | 9.376 | 22.284 |
| | (467.573) | (473.412) |



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

Os contratos de hedge consolidados em aberto em 31 de dezembro de 2007 com seus respectivos vencimentos são demonstrados a seguir:

| | Posição 31/12/07 | Vencimentos em 2008 |
|------------------------------------|---------------------|------------------------|
| Contratos de derivativos | | |
| Contratos de troca de moeda | | |
| Valor base – R\$ | 9.376 | 9.376 |
| Valor base – US\$ | 3.157 | 3.157 |
| Valores a receber/pagar: | | |
| Ponta ativa | - | - |
| Ponta passiva | (9.287) | (9.287) |
| Contrato de troca de taxa | | |
| Valor base – R\$ | 797.085 | 797.085 |
| Valor base – US\$ | 450.000 | 450.000 |
| Valores a receber | 6.164 | 6.164 |
| Contratos futuros | | |
| Posição vendida – US\$ | 854.500 | 854.500 |
| Posição comprada – US\$ | 522.500 | 522.500 |
| Posição vendida – Euro | 169.713 | 169.713 |
| Posição comprada - Euro | 143.713 | 143.713 |
| Posição vendida - Libra | 80.183 | 80.183 |
| Posição comprada - Libra | 32.683 | 32.683 |
| Opções | | |
| Posição comprada – compra US\$ | 350.000 | 350.000 |
| Valores a receber | 46.684 | 46.684 |
| Valores a pagar | 22.409 | 22.409 |

b) Risco de crédito

A Companhia está potencialmente sujeita ao risco de crédito, relacionado com as contas a receber de clientes, aplicações financeiras e contratos de derivativos. A Companhia limita seu risco associado com esses instrumentos financeiros, colocando-os em instituições financeiras com classificação de rating mínima de “Grau de Investimento” e dentro de limites pré-estabelecidos pelos comitês de gestão de riscos, crédito e financeiro.

A concentração de risco de crédito das contas a receber é minimizada devido à pulverização da carteira de clientes, uma vez que a Companhia não possui cliente ou grupo empresarial, representando mais de 10% do faturamento consolidado e na concessão de crédito a clientes com bons índices financeiros e operacionais. Geralmente a Companhia não exige garantia para as vendas a prazo, todavia, possui contratada apólice de seguro de crédito para os recebíveis de vendas no mercado interno.

c) Risco de preços na compra de grãos

As operações da Companhia estão expostas à volatilidade dos preços dos grãos (milho, soja e derivados), utilizados na preparação de rações para alimentação do seu plantel, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, tais como fatores climáticos, volume das colheitas, custos de transporte e armazenamento, políticas agrícolas do governo e outros. A Companhia mantém sua estratégia de gestão de risco, atuando no controle físico, que inclui aquisição de grãos a preços fixos e a fixar. A Companhia possui um Comitê de Commodities e Gestão de Riscos, composto pelo presidente executivo, executivos financeiros e operacionais, com objetivo de discutir e deliberar sobre as estratégias e o posicionamento da Companhia em relação aos diversos fatores de risco que impactam nos resultados operacionais.

d) Valores estimados de mercado

A Companhia utilizou os seguintes métodos e premissas para estimar a divulgação do valor justo de seus instrumentos financeiros em 31 de dezembro de 2007 e 2006.

Disponibilidades: Os valores contábeis das disponibilidades registradas no balanço patrimonial aproximam-se dos respectivos valores justos.

Aplicações financeiras: O valor justo das aplicações financeiras é estimado com base nas cotações de mercado de contratos comparáveis.

Contas a receber e contas a pagar: Os valores contábeis das contas a receber e das contas a pagar registrados no balanço patrimonial aproximam-se de seus respectivos valores justos.

Investimentos: Os valores de mercado dos investimentos foram obtidos com base nas cotações destes investimentos com negociação em bolsa de valores.

Empréstimos e financiamentos circulantes e não circulantes: Os valores de mercado dos empréstimos e financiamentos foram calculados com base no seu valor presente apurado pelos fluxos de caixa futuro e utilizando-se taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, ou com base na cotação de mercado desses títulos. Os valores de mercado dos financiamentos BNDES são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares com vencimentos e taxas de juros comparáveis.

Contratos futuros e swap de moeda e taxas de juros: Os valores justos dos contratos futuros e swap de moeda e taxas de juros foram estimados com base nas cotações de mercado de contratos comparáveis. Em 31 de dezembro de 2007, os valores nominais contratados em vigor totalizavam R\$ 2.251.459 (R\$ 1.554.843 em 31 de dezembro de 2006) e a medição desses contratos ao valor justo, resultaria em um ganho de R\$ 59.075 no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 (perda de R\$ 67.041 no exercício de 2006), sendo uma perda de R\$ 6.765 no resultado financeiro e um ganho de R\$ 65.840 no resultado operacional. A efetiva liquidação de caixa dos contratos ocorre nos respectivos vencimentos. A Companhia não tem a intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

Os valores de mercado foram estimados na data das demonstrações financeiras, baseados em “informações relevantes de mercado”. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos estimados dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2007 e 2006. O valor justo de um instrumento financeiro é a quantia pela qual o instrumento poderia ser transacionado, entre partes interessadas, na atualidade.

| | Consolidado | | | |
|--|-------------|-----------|-----------|-----------|
| | 2007 | | 2006 | |
| | Contábil | Mercado | Contábil | Mercado |
| Caixa e Bancos | 320.028 | 320.028 | 234.069 | 234.069 |
| Aplicações financeiras - Moeda Nacional | 610.000 | 610.000 | 388.824 | 388.824 |
| Aplicações financeiras - Moeda Estrangeira | 1.575.323 | 1.532.988 | 1.927.709 | 1.927.709 |
| Contas a receber | 530.669 | 530.669 | 693.532 | 693.532 |
| Investimentos | 19.885 | 364.474 | 23.878 | 23.878 |
| Empréstimos e financiamentos | 3.677.729 | 3.687.262 | 3.885.420 | 3.924.161 |
| Fornecedores | 593.951 | 593.951 | 503.285 | 503.285 |
| Contratos futuros, líquidos | 24.275 | 24.275 | 17.280 | 17.280 |

e) Endividamento financeiro

| | Consolidado | | | | | |
|--|------------------|------------------|--------------------|------------------|------------------|--------------------|
| | 2007 | | | 2006 | | |
| | Moedas | | Total | Moedas | | Total |
| | Nacional | Estrangeira | Total | Nacional | Estrangeira | Total |
| Ativo | | | | | | |
| Caixa e bancos | 196.920 | 123.108 | 320.028 | 200.931 | 33.138 | 234.069 |
| Aplicações financeiras - CP | 473.958 | 1.575.323 | 2.049.281 | 259.697 | 1.927.709 | 2.187.406 |
| Valores a receber de contratos futuros - curto prazo | - | 46.684 | 46.684 | - | 26.357 | 26.357 |
| Total do circulante | 670.878 | 1.745.115 | 2.415.993 | 460.628 | 1.987.204 | 2.447.832 |
| Aplicações financeiras - LP | 136.042 | - | 136.042 | 129.127 | - | 129.127 |
| Total do não circulante | 136.042 | - | 136.042 | 129.127 | - | 129.127 |
| Total ativo | 806.920 | 1.745.115 | 2.552.035 | 589.755 | 1.987.204 | 2.576.959 |
| Passivo | | | | | | |
| Financiamentos de curto prazo | 419.542 | 570.072 | 989.614 | 309.033 | 898.845 | 1.207.878 |
| Valores a pagar de contratos futuros - curto prazo | - | 22.409 | 22.409 | - | 9.077 | 9.077 |
| Valores nominais contratos swap - curto prazo | 9.376 | (9.376) | - | 12.908 | (12.908) | - |
| Total do circulante | 428.918 | 583.105 | 1.012.023 | 321.941 | 895.014 | 1.216.955 |
| Financiamentos de longo prazo | 869.034 | 1.819.081 | 2.688.115 | 756.288 | 1.921.254 | 2.677.542 |
| Valores nominais contratos swap - longo prazo | - | - | - | 9.376 | (9.376) | - |
| Total do não circulante | 869.034 | 1.819.081 | 2.688.115 | 765.664 | 1.911.878 | 2.677.542 |
| Total passivo | 1.297.952 | 2.402.186 | 3.700.138 | 1.087.605 | 2.806.892 | 3.894.497 |
| Dívida líquida financeira | (491.032) | (657.071) | (1.148.103) | (497.850) | (819.688) | (1.317.538) |

25. SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam política de contratação de seguros em níveis que a Administração considera adequado para cobrir os riscos decorrentes de sinistros de seus ativos. Devido às características de operações multilocalizadas, a Administração contrata suas apólices com limitador de perda máxima possível em um mesmo evento, com valores calculados baseados em inspeções de riscos e perdas potenciais. As apólices contratadas garantem cobertura contra incêndios, responsabilidade civil geral, vendavais, tumultos e danos elétricos, além de seguros de transporte de mercadorias, danos pessoais e de veículos. O valor atualmente segurado garante cobertura integral do ativo imobilizado da Companhia.

As premissas de riscos adotadas, dadas a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

26. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

a) Plano de benefício definido

A Companhia e sua controlada Concórdia S.A. CVMCC patrocinam um plano de benefícios previdenciários, na modalidade de benefício definido, voltado aos seus empregados e administrado pela Fundação “Atílio Francisco Xavier Fontana”.

O benefício de suplementação de aposentadoria é definido como a diferença entre (i) o salário de benefício (média atualizada dos últimos 12 salários de participação atualizados, limitado a 80% do último salário de participação) e (ii) o valor da aposentadoria paga pelo regime oficial de previdência. O benefício de suplementação é reajustado anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC.

O regime atuarial adotado é o de capitalização para as suplementações de aposentadorias e pensões e de repartição simples para as suplementações de auxílio doença. A contribuição da Companhia se dá através de percentual que incide sobre a folha salarial dos participantes ativos, conforme plano de custeio elaborado anualmente por atuários independentes e aprovado pelo Conselho Deliberativo da Fundação “Atílio Francisco Xavier Fontana”.

Conforme disposição estatutária da Fundação, as empresas patrocinadoras são solidariamente responsáveis pelas obrigações contratadas pela entidade com seus participantes e dependentes.

Em 31 de dezembro de 2007 a Fundação contava com 19.398 participantes (20.484 em 31 de dezembro de 2006), dos quais, 15.572 ativos (16.795 em 31 de dezembro de 2006).

As contribuições da controladora totalizaram, em 31 de dezembro de 2007 e 2006, R\$ 2.003 e R\$ 2.004 e no consolidado R\$ 2.066 e R\$ 2.073, respectivamente.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

As informações relativas ao cálculo atuarial do plano de benefício definido são demonstradas como segue:

| | 2007 | 2006 |
|---|------------------|------------------|
| Composição do ativo atuarial | | |
| Valor presente das obrigações atuariais | 868.707 | 736.436 |
| Valor justo dos ativos do plano | (1.471.835) | (1.128.000) |
| Perdas atuariais não reconhecidas | 345.312 | 180.660 |
| Ativo atuarial líquido | (257.816) | (210.904) |
| Conciliação do valor presente das obrigações | | |
| Valor das obrigações no início do ano | 736.436 | 704.529 |
| Custo do serviço corrente bruto (com juros) | 22.015 | 25.403 |
| Juros sobre obrigação atuarial | 81.431 | 77.995 |
| Benefícios pagos no ano | (42.069) | (35.751) |
| Obrigações – (ganho)/perda | 70.894 | (35.740) |
| Valor das obrigações no final do ano | 868.707 | 736.436 |
| Conciliação do valor justo dos ativos | | |
| Valor justo dos ativos no início do ano | 1.128.000 | 1.035.000 |
| Benefícios pagos no ano | (42.069) | (35.751) |
| Contribuições de participantes vertidas no ano | 6.475 | 6.451 |
| Contribuições da patrocinadora vertidas no ano | 2.105 | 2.115 |
| Rendimento efetivo dos ativos no ano | 377.324 | 120.185 |
| Valor justo dos ativos no final do ano | 1.471.835 | 1.128.000 |
| Cálculo dos (ganhos)/perdas | | |
| Valor do (ganho)/perda no início do ano | (201.733) | (176.381) |
| Amortização no ano | 5.929 | 4.672 |
| (Ganhos)/Perdas nas obrigações atuariais | 70.894 | (35.740) |
| (Ganhos) nos ativos do plano | (239.484) | 6.354 |
| (Ganhos)/Perdas na contribuição do empregado | (547) | (638) |
| (Ganhos)/Perdas no final do ano | (364.941) | (201.733) |
| Premissas atuariais adotadas no cálculo | | |
| Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial | 10,78% | 11,30% |
| Taxa de rendimento nominal esperado sobre ativos | 12,35% | 12,35% |
| Índice estimado de aumento nominal dos salários | 7,10% | 7,10% |
| Índice estimado de aumento nominal dos benefícios | 5,00% | 5,00% |
| Tábua biométrica de mortalidade geral | | AT83 |
| Tábua biométrica de entrada em invalidez | | TASA 1927 |
| Taxa de rotatividade esperada | | 3% aa |
| Probabilidade de ingresso em aposentadoria | | 55 anos |

O ativo atuarial não foi reconhecido nas demonstrações financeiras da patrocinadora por não haver perspectiva de realização deste ativo.

b) Plano de contribuição definida

A partir de 1º de janeiro de 2003 a Companhia passou a adotar novos planos de previdência complementar na modalidade de contribuição definida para todos funcionários admitidos pela Sadia e suas controladas. Estes planos a partir de 1º de janeiro de 2007 estão disponíveis apenas para funcionários com salários superiores a R\$ 1.800,00. Nos termos do regulamento, o custeio dos Planos é paritário, de modo que a parcela da Companhia equivale àquela efetuada pelo empregado de acordo com uma escala de contribuição embasada em faixas salariais, que variam de 1,5% a 6% da remuneração do empregado, observado o teto de contribuição que é atualizado anualmente. As contribuições realizadas pela Companhia totalizaram, em 31 de dezembro de 2007 e 2006, R\$ 1.584 e R\$ 2.807, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2007 este plano contava com 1.421 participantes.

27. INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS POR SEGMENTOS DE ATUAÇÃO

As informações abaixo, relativas a segmentos de negócios, baseiam-se em informações utilizadas pela Administração da Companhia para avaliar o desempenho de segmentos operacionais e decidir sobre a alocação de recursos.

A Companhia possui quatro linhas de negócio identificáveis em seus relatórios: produtos industrializados, aves, suínos e bovinos. A Companhia avalia o desempenho de cada um de seus segmentos de atuação com base em informações geradas de seus registros contábeis, elaborados de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil.

a) Informações por segmento de atuação

| | 2007 | 2006 |
|---|------------------|------------------|
| Receita operacional líquida | | |
| Produtos industrializados | 3.745.713 | 3.102.397 |
| Aves | 3.774.731 | 2.872.845 |
| Suínos | 624.117 | 494.571 |
| Bovinos | 334.995 | 309.353 |
| Outros | 143.635 | 97.535 |
| Total da receita operacional líquida | 8.623.191 | 6.876.701 |

Outras receitas operacionais líquidas são atribuíveis principalmente a operações com grãos.

Despesa de depreciação

| | | |
|---------------------------|-----------|-----------|
| Produtos industrializados | (116.679) | (92.214) |
| Aves | (131.053) | (100.080) |
| Suínos | (21.358) | (15.223) |

| | | |
|---|------------------|------------------|
| Bovinos | (14.059) | (11.660) |
| Outros | (5.555) | (4.072) |
| Total da despesa de depreciação alocada por segmento de atuação | (288.704) | (223.249) |
| Depreciação alocada em despesas com vendas e administrativas | (17.451) | (17.320) |
| Total da despesa de depreciação | (306.155) | (240.569) |
| Lucro operacional por segmento de atuação | | |
| Produtos industrializados | 362.257 | 194.494 |
| Aves | 248.286 | 100.204 |
| Suínos | 46.862 | 35.489 |
| Bovinos | 3.635 | 11.482 |
| Outros | 8.690 | 2.087 |
| Total do lucro operacional | 669.730 | 343.756 |
| Despesas financeiras | (332.378) | (310.442) |
| Receitas financeiras | 241.735 | 282.904 |
| Ganho (perda) cambial, líquido | 54.056 | 104.219 |
| Lucro operacional | 633.143 | 420.437 |
| Ativos por segmento de atuação | | |
| Produtos industrializados | 713.064 | 715.248 |
| Aves | 1.498.736 | 1.018.005 |
| Suínos | 390.458 | 275.533 |
| Bovinos | 134.616 | 104.340 |
| Outros | 283.912 | 220.312 |
| Total do imobilizado e diferido | 3.020.786 | 2.333.438 |
| Itens de conciliação - ativos corporativos | | |
| Caixa e bancos | 320.028 | 234.069 |
| Aplicações financeiras circulante | 2.049.281 | 2.187.406 |
| Aplicações financeiras não circulante | 136.042 | 129.127 |
| Contas a receber, líquidas | 486.586 | 678.598 |
| Estoques | 1.168.936 | 1.084.454 |
| Outros ativos corporativos | 999.721 | 929.259 |
| Total do ativo consolidado | 8.181.380 | 7.576.351 |
| Capital investido | | |
| Produtos industrializados | 195.969 | 302.648 |
| Aves | 614.660 | 367.581 |
| Suínos | 136.417 | 143.032 |
| Bovinos | 44.442 | 7.786 |
| Outros | 93.442 | 234.331 |
| Total dos investimentos por segmento de atuação | 1.084.930 | 1.055.378 |
| b) Exportações por região/mercado | | |
| | 2007 | 2006 |
| Europa | 1.256.325 | 889.171 |
| Oriente Médio | 986.240 | 787.838 |
| Ásia | 691.273 | 533.295 |
| Américas | 643.770 | 528.453 |
| Eurasia (principalmente a Rússia e outros países da ex-União Soviética) | 946.427 | 719.706 |
| | 4.524.035 | 3.458.463 |

As receitas são atribuídas a regiões com base no local de destino dos produtos. Todos os ativos operacionais de vida longa estão localizados no Brasil, e os ativos que se localizam fora do Brasil consistem em escritórios de vendas localizados em diversos países e uma fábrica recém inaugurada na Rússia.

28. EVENTOS SUBSEQÜENTES

a) Alteração da Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638/07, que introduz alterações relevantes na Lei nº 6.404/76 no que tange à preparação e divulgação de demonstrações financeiras para sociedades por ações. A principal modificação da nova Lei requer aplicação de padrões contábeis internacionais, cujas normas deverão ser expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e serão elaboradas em consonância com as normas emitidas pelo International Accounting Standard Board – IASB.

Dentre as alterações introduzidas, a Administração destaca os seguintes assuntos que na sua avaliação poderão vir a impactar as demonstrações financeiras e os critérios de apuração do resultado do exercício e a posição patrimonial e financeira da Companhia (controladora e consolidada) a partir do exercício a findar-se em 2008:

- Mudança nos critérios para classificação e avaliação das aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos, que serão classificados em “disponíveis para venda” ou “mantidos até o vencimento” e a sua avaliação a custo mais rendimentos ou valor de mercado será feita em função desta classificação.
- Nas operações societárias entre partes independentes em que ocorra a efetiva transferência de controle, a avaliação a valor de mercado dos ativos e passivos será obrigatoriamente a valor de mercado.
- Os incentivos fiscais não serão mais classificados como reserva de capital, passando a fazer parte do resultado do exercício. A Assembléia Geral poderá destinar a parcela do lucro correspondente a estes incentivos para a formação da Reserva de Incentivos Fiscais, criada como parte das reservas de lucros, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório.
- Criação da rubrica “Ajustes de Avaliação Patrimonial” no patrimônio líquido, para registro dos ajustes de avaliação patrimonial, enquanto não computados no resultado do exercício em obediência ao regime de competência e da avaliação a preços de mercado.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2007 E 2006 (Em milhares de Reais)

A Administração da Companhia está avaliando os efeitos que as alterações acima mencionadas irão produzir em seu patrimônio líquido e resultado do exercício de 2008, bem como levará em consideração as orientações e definições a serem emitidas pelos órgãos reguladores. Neste momento, a Administração entende não ser possível mensurar os efeitos destas alterações no resultado do exercício e no patrimônio líquido, caso fossem aplicadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

b) Promessa de compra e venda de empresas

A Companhia em 7 e 18 de janeiro de 2008 anunciou aos seus acionistas e mercado em geral, que firmou promessa de compra e venda, respectivamente, com os controladores da Avícola Industrial Buriti Alegre Ltda. - Goiaves e Baumhardt Comércio e Participações Ltda.

A Avícola Industrial Buriti Alegre Ltda. - Goiaves, está estabelecida no município de Buriti Alegre, Estado do Goiás e a promessa de compra e venda envolve a totalidade das quotas representativas do seu capital social no valor de R\$ 60 milhões, quantia esta sujeita a ajustes após o resultado dos procedimentos de revisão legal e econômico-financeira (due diligence).

A Baumhardt Comércio e Participações Ltda. ("Baumhardt"), está estabelecida no município de Santa Cruz do Sul, Estado do Rio Grande do Sul e a promessa de compra e venda envolve a aquisição de 73,93% das quotas representativas do seu capital social. A Baumhardt, por sua vez, é controladora da Excelsior Alimentos S.A., na qual detém 80,1% do capital votante e de 43,67% do capital total. O valor de aquisição será definido após o resultado dos procedimentos de revisão legal e econômico-financeira (due diligence).

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Sadia S.A., tendo examinado as demonstrações contábeis referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007 e analisado os resultados das operações realizadas nesse exercício, e tomado conhecimento do parecer do auditor externo sem ressalvas, são de parecer que as demonstrações examinadas refletem, com fidelidade, a situação patrimonial e financeira da Companhia".

São Paulo - SP, 29 de janeiro de 2008

José Fernando Monteiro Alves Luiz Alberto Pereira de Mattos Perceval Leite Brito

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Sadia S.A.
Concórdia - SC

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Sadia S.A. e os balanços patrimoniais consolidados dessa Companhia e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente do Conselho de Administração

Walter Fontana Filho

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Eduardo Fontana d'Avila

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Alcides Lopes Tâpias

Conselheiros

Diva Helena Furlan

Everaldo Nigro dos Santos

Francisco Silverio Morales Cespede

José Marcos Konder Comparato

Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues

Marcelo Fontana

Norberto Fatio

Vicente Falconi Campos

DIRETORIA

Gilberto Tomazoni

Adriano Lima Ferreira

Alexandre de Campos

Alfredo Felipe da Luz Sobrinho

Amaury Magalhães Maciel Filho

Antonio Paulo Lazzaretti

Artêmio Listoni

Eduardo Nunes de Noronha

Ernest Sícoli Petty

Flávio Luís Fávero

Gilberto Meirelles Xandó Baptista

Guilherme Henderson Larrobla

Helio Rubens Mendes dos Santos

José Augusto Lima de Sá

Osório Dal Bello

Paulo Francisco Alexandre Striker

Ralf Piper

Ricardo Fernando Thomas Fernandes

Roberto Banfi

Ronaldo Korbag Muller

Sérgio Carvalho Mandin Fonseca

Valmor Savoldi

Welson Teixeira Junior

Gustavo Teixeira de Freitas

Gerente de Controladoria

Diretor Presidente

Diretor de Finanças

Diretor de Vendas Internacional

Diretor de Relações Institucionais, Sustentabilidade e Jurídico

Diretor de Operações Agropecuárias

Diretor de Tecnologia e Produção

Diretor de Atividades Bovinos

Diretor de Recursos Humanos e Gestão

Diretor de Suprimentos

Diretor de Centro de Inovação e Excelência Industrial

Diretor Comercial Internacional

Diretor de Operações Internacionais

Diretor de Tecnologia Industrial

Diretor de Relações Internacionais

Diretor de Centro de Inovação e Excelência Agropecuário

Diretor de Logística

Diretor da Garantia da Qualidade

Diretor de Compra de Grãos

Diretor de Vendas Internacional

Diretor de Operações Industriais

Diretor Comercial Brasil

Diretor de Planejamento e Operações Integradas

Diretor de Controle, Administração, TI e Relações com Investidores

Giovanni F. Lipari

Contador

CRC 1SP201389/0-7-S-SC

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sadia S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2007 e 2006, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram efetuados com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto. As demonstrações do valor adicionado e dos fluxos de caixa representam informações complementares àquelas demonstrações e são apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, adequadamente em relação às demonstrações financeiras, tomadas em conjunto.

29 de janeiro de 2008